



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Paraíba

---

Campus  
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CABEDELO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CARLA PESSOA BRITO**

**O PROFESSOR EM “SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS”: O PAPEL DO  
EDUCADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**CABEDELO-PB**

**2025**



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CABEDELO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CARLA PESSOA BRITO**

**O PROFESSOR EM “SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS”: O PAPEL DO  
EDUCADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Orientadora: Verônica Pereira Batista**

**CABEDELO-PB**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

B862p Brito, Carla Pessoa.

O professor em “Sociedade dos Poetas Mortos”: o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem. /Carla Pessoa Brito. - Cabedelo, 2025.  
82f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador(a): Profa. Ma. Verônica Pereira Batista.

1. Processo ensino-aprendizagem. 2. Análise fílmica. 3. Educação progressista. 4. Sociedade dos Poetas Mortos. 5. Mediação pedagógica.

I. Título.

CDU 37.02

---


**FOLHA DE APROVAÇÃO  
CARLA PESSOA BRITO**

O PROFESSOR EM “SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS”: O PAPEL DO  
EDUCADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

APROVADA EM: 10/07/2025


Cabedelo, 10, julho de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **VERONICA PEREIRA BATISTA**  
Data: 21/08/2025 19:52:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof.<sup>a</sup> Me. Verônica Pereira Batista  
Orientadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente  
 **LUCYANA SOBRAL DE SOUZA**  
Data: 21/08/2025 20:08:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucyana Sobral de Souza  
Membro interno – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente  
 **MARILIA DALVA TEIXEIRA DE LIMA**  
Data: 21/08/2025 20:37:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marília Dalva Teixeira de Lima  
Membro externo – Universidade Federal da Paraíba - UFPB

*Dedico este trabalho à memória dos meus  
amados avós, que já não caminham comigo  
nesta vida, mas que, em cada passo meu,  
torceram com o coração cheio de esperança.  
Hoje, brilham no céu como estrelas que me  
guiam em silêncio e ternura. A eles, minha  
eterna gratidão e saudade.*

## AGRADECIMENTOS

Para iniciar os agradecimentos, quero destacar que acredito que somos definidos por aquilo que amamos, ou seja, você é, intrinsecamente, o que ama. O amor sempre esteve presente na minha jornada ao longo da graduação, não apenas no sentido romântico, mas no afeto, no dia a dia, enquanto seres humanos, para que consigamos ultrapassar os empecilhos necessários da vida e da nossa existência enquanto sujeitos. Por isso, quero agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram presentes, seja de maneira direta ou indireta, na construção deste trabalho, representando, de alguma forma, o amor para mim.

Dessa forma, agradeço, primeiramente, ao ambiente que, para mim, tornou-se sinônimo de lar, onde me senti acolhida de diferentes formas enquanto construía minha identidade como futura profissional da educação. Sou grata ao Instituto Federal da Paraíba e a toda a sua equipe, que, mesmo diante dos percalços enfrentados diariamente para chegar à instituição, como a distância e, sobretudo, a sobrecarga do transporte público, fizeram com que as motivações positivas superassem os empecilhos. Agradeço a todos os funcionários que, ainda que minimamente, estiveram envolvidos nessa trajetória.

A professora Verônica Batista, minha orientadora, que esteve à frente, juntamente comigo, desde o início deste trabalho. Agradeço por toda a paciência, dedicação e liberdade que me proporcionou ao longo da construção da pesquisa. Graças a isso, experimentei uma relação de ensino pautada no afeto e na aproximação com o aluno no convívio, no sentido de escutá-lo e de fazer o possível para colaborar com as dificuldades daquela “criança”, tornando o processo menos denso e árduo. Muito obrigada, Verônica, sobretudo pela gentileza durante todo o percurso, pelos doces e pelo sorriso, que sempre trouxeram a leveza e a calma necessária em um momento que, naturalmente, é marcado pelo caos.

Ao professor Thiago Ruffo, o famoso “chama, Carlinha na batera”, que esteve comigo ao longo de toda a graduação, incluindo nas atividades extracurriculares, desde os projetos de iniciação à docência aos de iniciação científica. Thiago sempre enxergou em mim aquilo que, sozinha, eu não era capaz de enxergar. E, mesmo entre as demandas e as situações de caos, sei que tudo isso teceu, pouco a pouco, o meu crescimento. Sou imensamente grata por todo o apoio prestado, que foi essencial para que eu chegasse até aqui, mantendo-me no curso e, sobretudo, acreditando no meu próprio desenvolvimento profissional e acadêmico.

De forma geral, agradeço a toda a equipe docente que esteve presente ao longo da minha graduação. Contudo, menciono, de forma especial, a professora Kaline Castro, que me inspirou desde a primeira aula de Metodologia Científica, levando-me, posteriormente, a ser sua

monitora na disciplina de Embriologia e Histologia Animal. Agradeço também às professoras Flávia de Sousa e Lucyana Sobral, que, sempre com simpatia e afetividade, contribuíram para que eu construísse uma visão mais ampla, sensível e significativa sobre o que é educação e o trabalho docente. Além disso, reconheço a contribuição teórica que suas aulas proporcionaram para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço à minha mãe, Rita de Cássia, por toda a preocupação demonstrada e por fazer o possível para que eu pudesse me dedicar à graduação. Por abdicar e sacrificar, mais do que qualquer outra pessoa, por mim. Por todas as vezes que me levou e me buscou no ponto de ônibus. Pela comida que, às vezes, eu esquecia de comer e que você preparava com tanto carinho, sempre reforçando: “Carla, o seu jantar”, “Meu amor, sua comida, pare um pouco e vá comer”. Por cada ligação carinhosa finalizada com um “Bons estudos, minha filha”, seguida de um “Beijo, se cuide”, do seu jeito, tímido ao dizer um “eu te amo”, e que eu me pareço tanto. Por estar ao meu lado em cada etapa, cuidando de mim da forma mais atenciosa possível. Minha gratidão não cabe em palavras e é muito maior do que consigo expressar.

Agradeço também ao meu pai, Carlos Alberto, que sempre esteve presente, ao seu modo, neste momento. Por se orgulhar de mim e demonstrar isso a todos que estão à sua volta. Por me acompanhar nos longos anos de estudo e, sempre que possível, me incentivar, especialmente à leitura, comprando livros e me presenteando com eles quando podia. Seu apoio foi fundamental, pai! Você é o meu primeiro exemplo do que é ser um educador.

Ao meu amor, Hudson Filho, que esteve presente desde o início dessa jornada, que me acompanha mais do que ninguém e, certamente, foi quem mais esteve ao meu lado nos momentos difíceis. Sou imensamente grata por todo o suporte emocional, pela paciência, pela compreensão e, principalmente, pelo simples fato de estar ao meu lado. Eu te amo muito. Obrigada por acreditar mais em mim do que eu mesma, por ser dedicado e atencioso aos detalhes, à sua maneira. Agradeço também à família de Hudson, que, inevitavelmente, tornou-se a minha. De forma especial, expresso minha gratidão a Karla Kícia e Henzzo Veras, pelo apoio e, sobretudo, pelas palavras de incentivo, que, para mim, significam imensamente.

Às minhas amigas, Ornilene e Katharina, por se fazerem presentes em todas as minhas fases, inclusive na graduação, por estarem por mim mais do que eu mesma estou. E, especialmente, pelos nossos encontros que sempre me arrancam risadas e deixam meu coração mais leve. Obrigada por permanecerem ao meu lado até aqui, e que assim seja para sempre. Aos amigos que encontrei ao longo da graduação, Gustavo (menção honrosa), Marcos, Djuliene, Lorayne, Rosimary, Pedro, Monike, Livinny, agradeço por tornarem este momento muito mais leve.

Não poderia deixar de mencionar minhas queridas “inhas”, Anna e Vanessa, que estão comigo desde o início, que me entendem como ninguém e reconhecem, pela simples entonação da minha voz, quando estou mal. Confesso que é desafiador expressar, em palavras, o quanto a presença de vocês foi fundamental ao longo da graduação, pois nada do que eu possa escrever faz jus aos meus sentimentos mais sinceros. Assim, só me resta, de todo o coração, agradecer: muito obrigada. Vocês, sem dúvidas, foram os maiores presentes que o IF poderia ter me proporcionado.

Agradeço, por último, mas definitivamente não menos importante, às minhas professoras supervisoras dos estágios supervisionados, Tayse Souto e Éricka Severiano. À Tayse, pela oportunidade de vivenciar a realidade do Francisca Moura, pelos conselhos e pela troca ao longo desse tempo. À Éricka, não posso deixar de expressar minha profunda gratidão, pois a considero como o ponto de partida de toda essa trajetória. Hoje posso afirmar que escolhi a Biologia graças a você, cujas aulas foram suficientes para fazer meus olhos brilharem por essa área. Obrigada por ter me incentivado, mesmo que de forma indireta, a estar aqui, especialmente em um curso no qual me identifico tanto. Primeiro, como minha professora de Biologia no ensino médio e, posteriormente, como minha professora supervisora de estágio. Minha gratidão por tudo que você representa em minha caminhada.

*“Medicina, direito, administração,  
engenharia, são atividades nobres,  
necessárias à vida. Mas a poesia, a beleza, o  
romance, o amor, são as coisas pelas quais  
vale a pena viver.”*

**— John Keating, *Sociedade dos Poetas  
Mortos* (1989)**

## RESUMO

Objetivou-se, no presente trabalho, analisar qual é o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, pela obra cinematográfica “Sociedade dos Poetas Mortos” com base nas teorias de Vygotsky e Freire. Portanto, a pesquisa contribuirá com os estudos acerca de temáticas referentes aos processos de ensino-aprendizagem, auxiliando outros profissionais que se preocupam com sua prática docente, a refletirem e repensarem aspectos associados à sua atuação. O trabalho é caracterizado como uma pesquisa documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em teóricos da educação. Para a análise dos dados, o processo foi dividido em duas etapas, sendo elas a decomposição da obra e, posteriormente, a sua crítica. Com relação aos seus resultados, observa-se que a atuação docente no ensino deve estar associada a aspectos ligados à autonomia dos discentes e a um olhar sensível e humanizado sobre eles. Além disso, compreendem-se os desafios associados a uma prática progressista, considerando que há entraves vinculados ao próprio sistema de ensino, à vigilância sobre o trabalho docente e à rejeição aos métodos ativos e inovadores. A permanência da educação tradicional nas instituições brasileiras se manifesta de forma presente e atual, mesmo com o surgimento de novas vertentes educacionais, mantendo métodos e regras ainda associados ao *Ratio Studiorum*. As relações humanas observadas no filme transitam entre dinâmicas positivas e negativas, nas quais se destacam, por um lado, a valorização da comunicação e da abertura sensível, e por outro, a presença de práticas autoritárias e hierárquicas. Nesse sentido, conclui-se que a pesquisa se apresenta como uma importante ferramenta para a discussão e ampliação de estudos voltados ao professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e suas respectivas implicações. Além disso, é reforçado o uso de obras cinematográficas para além do campo do entretenimento, compreendendo-as como estratégias pedagógicas eficazes para o estudo e a reflexão sobre a temática abordada. Diante disso, espera-se, portanto, que o presente trabalho possa servir de inspiração para que os educadores resgatem o sentido transformador e empático de sua prática.

**Palavras-chave:** Análise Fílmica; Processos de Ensino-aprendizagem; Educação Progressista; Sociedade dos Poetas Mortos; Mediação Pedagógica.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar el rol del profesorado en el proceso de enseñanza-aprendizaje a partir de la película *El Club de Los Poetas Muertos* basada en las teorías de Vygotsky y Freire. Por lo tanto, la investigación contribuye a los estudios sobre temas relacionados con los procesos de enseñanza-aprendizaje, ayudando a otros profesionales involucrados en su práctica docente a reflexionar y repensar aspectos asociados a su labor. El trabajo es caracterizado por ser una investigación documental y bibliográfica, con un enfoque cualitativo, basado en la teoría de la educación. Para el análisis de los datos, el proceso se dividió en dos etapas: la descomposición del trabajo y, posteriormente, su análisis crítico. En cuanto a los resultados, se observa que la práctica docente en la educación debe asociarse con aspectos relacionados con la autonomía del alumnado y con una visión sensible y humanizada del mismo. Además, se comprenden los desafíos asociados a una práctica progresista, considerando que existen obstáculos vinculados al propio sistema educativo, a la supervisión del trabajo docente y al rechazo de métodos activos e innovadores. La permanencia de la educación tradicional en las instituciones brasileñas sigue vigente, incluso con el surgimiento de nuevas tendencias educativas, que mantienen métodos y normas aún asociadas con la *Ratio Studiorum*. Las relaciones humanas observadas en la película oscilan entre dinámicas positivas y negativas, en las que, por un lado, se destaca la valorización de la comunicación y la apertura sensible y, por otro, la presencia de prácticas autoritarias y jerárquicas. En este sentido, se concluye que la investigación se presenta como una herramienta importante para la discusión y expansión de estudios centrados en el docente como mediador del proceso de enseñanza-aprendizaje y en sus respectivas implicaciones. Además, se refuerza el uso de obras cinematográficas más allá del ámbito del entretenimiento, entendiéndolas como estrategias pedagógicas efectivas para el estudio y la reflexión sobre el tema abordado. En vista de ello, se espera, por lo tanto, que este trabajo pueda servir de inspiración para que los educadores recuperen el sentido transformador y empático de su práctica.

**Palabras clave:** Análisis cinematográfico; Procesos de enseñanza-aprendizaje; Educación progresista; *El Club de Los Poetas Muertos*; Mediación pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>10</b>
<b>RESUMEN.....</b>	<b>11</b>
<b>1 Introdução .....</b>	<b>13</b>
<b>Objetivos .....</b>	<b>15</b>
Objetivo Geral.....	15
Objetivos Específicos.....	15
<b>2 Fundamentação Teórica.....</b>	<b>17</b>
2.1 Visões de Vygotsky e Freire sobre processo de Ensino-Aprendizagem e a Atuação do Docente .....	17
2.2 A Influência da Educação Jesuítica no Ensino Tradicional do Brasil .....	20
2.3 A Tendência Liberal e a Tendência Progressista: Perspectivas e Desafios .....	21
2.4 A Utilização do Cinema para Fins Educacionais.....	23
<b>3 Metodologia .....</b>	<b>26</b>
<b>4 Resultados e Discussão .....</b>	<b>28</b>
4.1 A Atuação Docente no Processo de Ensino-Aprendizagem e o Impacto das Aulas de Mr. Keating sobre os Discentes .....	28
4.1.1 O Despertar do Carpe Diem.....	32
4.1.2 Redefinindo a Poesia.....	36
4.1.3 Encontrando Seu Próprio Ponto de Vista.....	39
4.1.4 O Despertar Poético .....	41
4.1.5 Explorando a Identidade no Caminhar .....	44
4.2 Os Desafios da Implementação de uma Prática Pedagógica Progressista .....	46
4.3 A Permanência de Práticas Tradicionais: Reflexões sobre a Academia Welton e Suas Correspondências com o Sistema Educacional Brasileiro .....	52
4.4 As Relações Humanas no Ambiente Escolar: Silenciamento, Hierarquia e Resistência no Filme Sociedade dos Poetas Mortos .....	62
<b>5 Considerações Finais .....</b>	<b>73</b>
<b>Referências.....</b>	<b>75</b>

## 1 Introdução

A obra cinematográfica “Sociedade dos Poetas Mortos”, dirigida por Peter Weir, foi lançada em 1989. A sua trama, no entanto, é ambientada em 1959, no contexto de um rigoroso colégio interno masculino nomeado como Academia Welton. A narrativa acompanha um grupo de estudantes que são motivados e inspirados pelo seu novo professor de inglês, John Keating, interpretado por Robin Williams, personagem que guiará as perspectivas pedagógicas analisadas ao longo da pesquisa.

O internato é caracterizado por possuir uma postura autoritária e rígida com os discentes, visando os princípios de tradição, honra, disciplina e excelência. Esses valores levam a uma abordagem pedagógica focada na memorização e transmissão unidirecional do conhecimento, sem incentivo à autonomia ou ao pensamento crítico, associando-se à pedagogia tradicional. Dessa forma, os docentes seguem estritamente o currículo e as regras da escola, estabelecendo um ambiente de ensino inflexível. Essa abordagem promove uma cultura hierárquica entre a comunidade acadêmica, onde os professores são vistos como figuras de autoridade, criando uma distância emocional e intelectual entre eles e os alunos.

Contudo, em divergência aos demais docentes da Academia Welton, o professor John Keating, mesmo diante de um contexto escolar marcado pela opressão, promove um ensino contrastante com os métodos tradicionais habitualmente utilizados na instituição, ao integrar formas inovadoras e flexíveis de ensino, associando os interesses individuais dos alunos à literatura. Nessa perspectiva, pode-se analisar quais são as abordagens pedagógicas que estão vinculadas às práticas de Keating e as dos demais professores, destacando de que maneira cada educador visa e estrutura a sua prática conforme o papel que assume ao longo do processo de ensino.

Essas estruturas podem ser enquadradas de diferentes formas, assumindo uma abordagem liberal ou progressista. Com relação à pedagogia liberal, ela está associada à formação dos estudantes em conformidade com a cultura dominante e as normas sociais vigentes. Essa abordagem, introduzida no Brasil pelos jesuítas, caracteriza-se pela adoção de uma postura passiva por parte do discente, com a transmissão do conhecimento ocorrendo de forma unidirecional predominantemente por meio de aulas expositivas e práticas de memorização, sem estabelecer uma correlação direta com a realidade social (Luckesi, 2011; Pettengill *et al.*, 1998; Silva; Ruffino, 1999).

No entanto, a partir do período pós-ditadura militar, o movimento progressista emergiu em oposição aos ideais da pedagogia liberal, concebendo a educação como um instrumento

para fomentar a reflexão crítica sobre a realidade social (Queiroz; Moita, 2007), distanciando-se da visão do estudante como mero receptor passivo de informações e propondo uma educação baseada em princípios mais humanos e críticos.

Porém, a implementação da pedagogia progressista apresenta diferentes desafios, considerando que muitos deles estão intimamente ligados à estrutura atual do sistema educacional, visto que a educação ainda está alicerçada por princípios tradicionais. Apesar do desejo de inovação e flexibilidade em sala de aula por parte dos professores, eles se deparam com inúmeros obstáculos, como falta de atenção dos alunos, falta de comprometimento, professores sobrecarregados com múltiplas aulas e condições de trabalho precárias, como a falta de recursos materiais e problemas familiares que prejudicam a educação (Galvão; Fonseca, 2019).

Diante da problemática discutida, o presente trabalho possui as seguintes questões de pesquisa, sendo a primeira a pergunta central da pesquisa: Como o filme "Sociedade dos Poetas Mortos" aborda o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem? Quais são os principais desafios para a prática de uma educação progressista? Como e quais são as relações humanas retratadas na obra? O modelo da instituição de ensino no filme possui alguma similaridade com o modelo educacional vigente no Brasil?

Dessa forma, a pesquisa destaca a sua relevância ao discutir as práticas pedagógicas atuais, de forma a associá-las com os métodos de ensino utilizados no passado, entendendo o seu vínculo e proporcionando uma reflexão teórica a respeito do papel do professor dentro do processo de ensino aprendizagem. Assim, pode-se analisar qual o efeito de uma pedagogia progressista nos discentes, bem como a atuação do professor mediador em sala de aula, conferindo sentido ao ensino e buscando uma relação mais íntima e profunda em conjunto com os seus educandos.

Conforme Illeris (2013) ressalta, nos últimos 10 a 15 anos, o campo da aprendizagem e tudo o que a envolve tornou-se uma temática fundamental para diferentes profissionais e estudantes de áreas distintas, como psicólogos e educadores, por diversos motivos, sejam eles políticos ou sociais.

Sendo assim, a pesquisa fomentará e contribuirá para os estudos sobre métodos ativos e inovadores aplicáveis em sala de aula, compreendendo sua importância a partir da análise fílmica e auxiliando a prática docente daqueles que se interessam pelo tema, especialmente ao refletir sobre o papel que o educador deve desempenhar em sala de aula, promovendo uma perspectiva progressista de ensino.

Além disso, a utilização do cinema para a formação e em colaboração com a formação do professor propicia uma aprendizagem estética significativa para o trabalho docente, visto que aguça seu senso crítico, sua leitura da realidade e suas experiências culturais formativas. Sendo assim, contribui diretamente para a formação do gosto estético, permitindo que o professor se aproprie da linguagem audiovisual de forma consciente, a fim de aproveitá-la pedagogicamente em sua prática docente (Silva, 2013). Como ressalta Napolitano (2009, p. 16-17), “cabe ao professor e ao aluno desfrutar da diversidade de gêneros, estilos e narrativas do cinema e romper o hábito de assistir apenas aos filmes divulgados em circuitos e salas comerciais”.

Nesse sentido, quando são escolhidas obras cinematográficas que destacam temáticas educacionais, pode-se ampliar as compreensões críticas de diferentes questões, como o papel do professor, da escola e das relações de ensino-aprendizagem. Outros exemplos de filmes que podem ser citados são: *Ao Mestre com Carinho* (1967), *O Substituto* (2011), *O Sorriso de Monalisa* (2003), *Escritores da Liberdade* (2007) e *Matilda* (1996), os quais trazem importantes reflexões sobre os desafios e possibilidades da prática docente.

Por fim, a escolha da obra se deu a partir de uma motivação pessoal da autora, que, na adolescência, antes do ensino superior, não havia percebido ou compreendido plenamente os elementos que, posteriormente, durante a graduação, foram identificados como relacionados às teorias e fundamentos da educação, aplicáveis aos processos educativos. Ao retomar o filme na graduação, percebeu-se a presença dessas teorias de forma mais evidente, observando-se que a obra trata de temáticas que enriquecem significativamente as discussões sobre educação, revelando múltiplas camadas de análise e reflexões que merecem ser exploradas.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Analisar o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem na obra cinematográfica “Sociedade dos Poetas Mortos” com base nas teorias de Vygotsky e Freire.

### **Objetivos Específicos**

- Investigar a origem do modelo tradicional nas instituições de ensino brasileiras e como ele influencia a prática pedagógica atualmente;

- Retratar quais são as relações humanas que envolvem a comunidade escolar e como são retratadas na obra;
- Descrever o impacto das aulas do Mr. Keating nos seus discentes;
- Explorar os principais pensadores que estão associados às práticas do Mr. Keating;
- Apontar os desafios para uma prática progressista que vão além das narrativas fictícias.

O presente trabalho está dividido em cinco seções. Inicia-se com a introdução, na qual são apresentadas considerações iniciais sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, de modo a contextualizar a obra cinematográfica abordada nesta monografia. Além disso, são contextualizados a problemática, a justificativa para o desenvolvimento do trabalho e os objetivos propostos. A seção 2 consiste na fundamentação teórica, na qual estão reunidos os estudos utilizados para embasar este trabalho. Ele se subdivide em quatro subseções, que buscam retratar, de forma teórica, as temáticas abordadas, como a utilização do cinema para fins didáticos e a influência da educação tradicional no contexto da nossa realidade atual. Na seção 3, descreve-se a metodologia adotada para a realização deste estudo. A seção 4 apresenta os resultados e as discussões, os quais visam atender aos objetivos propostos e responder às questões de pesquisa levantadas, abordando desde a atuação docente no processo de ensino aprendizagem até as relações e interações dos indivíduos no contexto da comunidade escolar, estando subdividido em outros cinco subseções. O trabalho é finalizado com a seção 5, que traz as considerações finais da monografia e as suas principais contribuições.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Visões de Vygotsky e Freire sobre processo de Ensino-Aprendizagem e a Atuação do Docente**

Definir o processo de ensino-aprendizagem pode ser considerada uma tarefa complexa, por ser marcada por interações dinâmicas entre discentes, docentes e o conhecimento. Esse processo envolve diferentes perspectivas filosóficas, sociológicas e psicológicas sobre os significados e as implicações quanto ao que seria ensinar e aprender, proporcionando uma reflexão acerca de que forma o ensino influencia a aprendizagem e de que maneira essa interação ocorre. Diante dessa complexidade, o presente estudo se concentra nas contribuições de Lev Vygotsky e Paulo Freire, cujas abordagens teóricas fundamentam a discussão proposta.

Cabe ressaltar que, conforme abordado por Illeris (2013), a aprendizagem não possui uma definição única e unânime aceita para o conceito, devido a vasta gama de teorias existentes, algumas delas referindo-se a visões mais tradicionais, outras tentando explorar novas possibilidades e modos de pensar, sendo mais ou menos singulares ou sobrepostas. Também compete mencionar que, embora a aprendizagem seja popularmente entendida como a aquisição de conceitos e habilidades, a compreensão do termo hoje está mais ampla, visando aspectos emocionais, sociais e da própria sociedade.

Por exemplo, teóricos da área, como Jarvis (1987, p. 32), inicialmente definiram a aprendizagem como "a transformação da experiência em conhecimento, habilidades e atitudes". No entanto, após a realização de novos estudos, o autor passou a defini-la da seguinte maneira:

A aprendizagem humana é a combinação de processos ao longo da vida, pelos quais a pessoa inteira - corpo (genético, físico e biológico) e mente (conhecimento, habilidades, atitudes, valores, emoções, crenças e sentidos) experimenta as situações sociais, cujo conteúdo percebido é transformado no sentido cognitivo, emotivo ou prático (ou por qualquer combinação) e integrado à biografia individual da pessoa, resultando em uma pessoa continuamente em mudança (ou mais experienciada) (Illeris, p. 35-36, 2013).

Partindo dos pressupostos abordados acima, pode-se dizer que Vygotsky considera o docente como uma figura fundamental no processo de ensino-aprendizagem, visto que ele irá atuar diretamente na zona de desenvolvimento proximal dos seus alunos. Já que ao assumir o papel de mediador, a sua atuação poderá propiciar possíveis transformações que não ocorreriam de maneira espontânea (Vygotsky, 1991).

Para melhor compreensão dos conceitos citados, especialmente quanto à atuação do

docente como mediador do processo de ensino, deve-se destacar o conceito de zona de desenvolvimento proximal e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de um conceito que é caracterizado como um desenvolvimento psíquico, em que consistirá em dois níveis, sendo eles o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. O primeiro é definido pelos processos mentais já consolidados pela criança, ou seja, são as funções e capacidades que ela domina e utiliza de forma autônoma, sem a necessidade de outro indivíduo para mediar esse processo. Segundo o autor, esse é “o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados” (Vygotsky, 1991, p. 57).

Já o nível de desenvolvimento potencial, ocorre em atividades que o indivíduo não consegue realizar sozinho, mas é capaz de executá-las com a orientação de outra pessoa, como um professor, por exemplo. Esse nível, por sua vez, é o oposto da zona de desenvolvimento real. Assim, a zona de desenvolvimento proximal estaria situada entre essas duas zonas de desenvolvimento, caracterizando-se como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1991, p. 58).

O conceito apresentado se alinha à ideia de que o aprendizado escolar exerce uma influência decisiva no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento, linguagem e comportamento volitivo, especialmente durante o amadurecimento dessas habilidades (Rego, 2002).

Nesse contexto, a escola se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano, pois, como aponta Vygotsky (2005), o aprendizado antecede o desenvolvimento. Isso implica que, por meio do ensino, novas funções e potencialidades surgem, ampliando as capacidades cognitivas dos alunos de maneira direcionada e eficaz.

Esses processos mentais superiores se desenvolvem por meio da socialização, sendo a mediação um ponto central nesse processo. Nesse sentido, Rego (2002, p. 95) destaca que, na visão de Vygotsky, o desenvolvimento humano ocorre “através de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro”. No entanto, o autor também destaca que o sujeito, na abordagem de Vygotsky, é ativo. Ou seja, ele reconstrói seu mundo por meio de suas interações, e não recebe tudo pronto, como uma tábula rasa.

Partindo das perspectivas mencionadas quanto a mediação pedagógica, é essencial

destacar as concepções de Paulo Freire, que enfatizam a relação dinâmica entre educador e educando. Segundo Freire (1996, p. 13), “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, destacando que o ato de ensinar vai além da simples transferência de conhecimento, envolvendo a criação de condições para a produção ou construção desse saber. Essa abordagem ressalta que a construção do saber deve ocorrer em conjunto com os discentes, promovendo uma relação horizontal entre ensinar e aprender, marcada pela reciprocidade.

Sendo assim, o docente deve exercer a prática pedagógica de maneira a proporcionar aos discentes a autonomia necessária para aprender sem pressões, visando aguçar sua curiosidade por meio de pesquisas e da troca de saberes, na qual, a partir da interação entre educador e educando, os alunos poderão construir e reconstruir seus conhecimentos, desenvolvendo assim sua autonomia (Castro; Malavasim, 2017). Dessa forma, nas condições de verdadeira aprendizagem, Freire (1996, p. 15) afirma que “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Ademais, essa abordagem se contrapõe à educação bancária, concepção que é amplamente associada à pedagogia tradicional. O conceito de educação bancária, proposto por Freire (1987, p. 34), caracteriza-se pela visão em que educar “é o ato de ‘depositar’, transferir e transmitir valores e conhecimentos”. Nesse modelo, a posição do educador é de se colocar em sala de aula como detentor de todo o saber, o qual não pode ser questionado, e os alunos devem aceitar, de forma passiva, tudo o que for repassado e transmitido, sem questionamentos.

À vista disso, de forma a superar essa lógica, é necessário a adoção de práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e considerem a construção compartilhada do conhecimento. Dessa forma, ao compreender os fundamentos teóricos que sustentam esse processo, sob a perspectiva das abordagens anteriormente destacadas, torna-se de suma relevância repensar as possíveis posturas adotadas pelos educadores em relação aos seus discentes em sala de aula, refletindo sobre seu papel na complexidade que envolve o ensinar e o aprender, favorecendo, assim, a valorização de experiências educativas mais significativas, críticas e transformadoras.

## 2.2 A Influência da Educação Jesuítica no Ensino Tradicional do Brasil

No contexto educacional do Brasil, pode-se afirmar que a abordagem tradicional teve início no país em 1549, com o marco da educação formal, marcado pela chegada do primeiro governador-geral do Brasil, que trouxe consigo os primeiros jesuítas. O grupo, composto por quatro padres e dois irmãos, era liderado por Manoel da Nóbrega, veio com uma missão, determinada pela coroa portuguesa, de propagar o catolicismo. Para atender a esse mandato, foram criadas escolas e fundados colégios e seminários que se espalharam ao longo do território nacional (Saviani, 2013).

A partir da segunda fase da educação jesuítica, marcada pela consolidação do *Ratio Studiorum* (*Ratio atque Institutio Studiorum Societas Jesu*), o documento foi responsável por estabelecer as regras de ensino e organizar as escolas jesuíticas. Com 467 normas, orientava a conduta de todos os integrantes do quadro educacional dos colégios dessa ordem religiosa, servindo como um manual que tanto docentes quanto discentes deveriam seguir. Segundo Ponce (1990, p. 122), "tudo estava previsto, regulamentado e discutido, desde a posição das mãos até o modo de levantar os olhos".

O *Ratio Studiorum* adota uma metodologia de ensino centrada em exercícios escolares fundamentados na escolástica. Esta abordagem baseia-se em três pilares: a *lectio*, que envolvia a leitura e a conferência didática dos assuntos estudados; a *disputatio*, dedicada à análise das questões levantadas pela *lectio*; e as *repetitiones*, nas quais os alunos, organizados em pequenos grupos, realizavam repetições das lições esclarecidas pelo professor (Silva, 2018). Dessa forma, o professor era visto como o detentor do saber, enquanto o estudante, na condição de receptor, recebia essas informações de forma passiva, assemelhando-se a concepção citada previamente, a “educação bancária”. Posteriormente, o discente reproduzia esses conhecimentos adquiridos nas repetições, de forma a transparecer que havia internalizado o conteúdo, transformando-o em sua verdade própria (Silva, 2018).

A estrutura hierárquica observada nesse ambiente de ensino, não se limitou apenas à relação entre professor e aluno, mas também se estendeu à relação entre o professor e os demais funcionários da escola, visto que a hierarquia começava pelo provincial, seguido pelo reitor, o prefeito de estudos e os professores em geral (Franca, 1986).

Mesmo com as reformas educacionais ao longo dos tempos, ainda hoje alguns elementos da educação jesuítica se fazem presentes em práticas escolares, como o professor como centro e figura de autoridade, a organização hierárquica e o ensino com foco na memorização dos conteúdos. Refletir sobre a herança que foi perpetuada por tantos séculos, se

faz essencial para compreender os desafios que a educação nos dias de hoje enfrenta, na busca por tentar quebrar com modelos rígidos, promovendo uma aprendizagem mais participativa, humanizadora e, ao mesmo tempo, crítica.

### **2.3 A Tendência Liberal e a Tendência Progressista: Perspectivas e Desafios**

As práticas pedagógicas, das mais inovadoras às mais conservadoras, são estudadas a partir das tendências pedagógicas, que visam definir e caracterizar o viés das abordagens utilizadas pelos docentes. Essas tendências são analisadas nas teorias de Libâneo (2006), que as classificam em dois grandes grupos, sendo eles a pedagogia liberal e a pedagogia progressista.

No contexto da pedagogia liberal, a formação dos alunos visa prepará-los para desempenhar funções na sociedade de acordo com suas habilidades, alinhando-os à cultura dominante e às normas sociais. Essa abordagem educacional, ainda em vigor nos dias atuais, foi introduzida no Brasil pelos jesuítas com o objetivo de formar as elites burguesas, capacitando-as cultural e politicamente, como discutido anteriormente. O discente, nesse contexto, adota uma postura passiva, com a transmissão do conhecimento sendo predominantemente realizada por meio de aulas expositivas e práticas de memorização, sem uma conexão direta com a prática social (Luckesi, 2011; Pettengill *et al.*, 1998; Silva; Ruffino, 1999).

Com relação à pedagogia liberal tradicional, uma das vertentes do presente grupo, pode-se dizer que apresenta uma semelhança significativa ao que foi visto pela educação jesuítica, onde utiliza-se a repetição, o treino intensivo e a memorização como estratégias do professor para transmitir o conteúdo aos alunos. A proposta de educação centrada no professor envolvia a vigilância, orientação, correção e ensino de conteúdos por meio de aulas expositivas e normas rígidas. Os alunos eram passivos e deviam aceitar tudo como verdade absoluta (Silva, 2018).

De acordo com Saviani (2000), na pedagogia tradicional, a responsabilidade pela iniciativa educacional recai exclusivamente sobre o professor, que se torna o sujeito central do processo de ensino-aprendizagem. O professor não apenas conduz e orienta, mas também toma todas as decisões relacionadas ao conteúdo e à metodologia, consolidando-se como o elemento decisivo e determinante na dinâmica educacional.

O paradigma educacional atual ainda não se desvencilhou completamente do engessamento imposto pelo ensino tradicional. As aulas continuam predominantemente orais e escritas, assim como os recursos utilizados, mesmo com os avanços atuais na tecnologia e

ciência. Quando ocorrem mudanças, elas apenas ganham uma nova roupagem por meio de instrumentos audiovisuais, como filmes, vídeos, apresentações gráficas e projetores multimídia. Os alunos, por sua vez, continuam a receber o conteúdo de maneira passiva e, cada vez mais, esperam que tudo seja produzido pelos professores e, ainda, instaura-se o medo de errar, de arriscar e de participar (Bordenave; Pereira, 1994; Camargo; Daros, 2018), resultado do que Freire (1996) define como o desequilíbrio entre autoridade e liberdade. Quando há um desequilíbrio da autoridade, ela se transforma em autoritarismo, por outro lado, quando a liberdade está em descompasso, não há disciplina, mas licenciosidade, ou seja, o aluno deixa de refletir sobre as consequências de suas atitudes.

No entanto, com o fim da ditadura militar, emergiu o movimento progressista, que criticou severamente a pedagogia liberal devido à sua associação com a perpetuação das classes dominantes. Nesse contexto, a pedagogia progressista promove uma abordagem que “[...] partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação” (Libâneo, 2006, p. 32).

Assim, o educando deixou de ser um mero receptor passivo do conhecimento transmitido pelo docente e passou a ser considerado um participante ativo no processo de ensino-aprendizagem, visto como um sujeito que desenvolve seu entendimento por meio de interações sociais e experiências dentro de um contexto histórico e cultural, enquanto o professor atua como mediador e facilitador desse processo.

A pedagogia progressista se destaca por sua capacidade de inovação. O termo "innovar" deriva do latim *in + novare*, cujo significado é fazer algo novo, renovar ou alterar a ordem das coisas. De forma simples, inovar pode ser compreendido como a criação de novas ideias ou a aplicação de uma ideia já existente em um novo contexto (Camargo; Daros, 2018). Essa abordagem não implica, necessariamente, que o docente deva empregar metodologias mirabolantes em sala de aula. Inovar consiste em romper com o ensino convencional, caracterizado pela memorização e repetição, que se distancia da realidade do aluno e carece de significado real. Trata-se de adotar estratégias de ensino que sejam pertinentes e significativas para o educando.

Partindo da perspectiva dos estudos de Carbonell (2002, p. 19) quanto ao que é inovação no âmbito educacional:

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-

aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Sendo assim, cabe ao professor a responsabilidade de não estagnar no tempo e de manter-se ativo como um agente na construção de uma escola que, de fato, contribua para a formação de uma sociedade com conhecimento, capacidade crítica e autonomia (Sousa; Freitas, 2015).

Os desafios e limitações, entretanto, são múltiplos e apresentam diversas facetas educacionais. No estudo de Camargo e Daros (2018), ao dialogar com educandos da educação básica e do ensino superior, surgem críticas não apenas quanto à obrigatoriedade de permanecerem horas ouvindo exposições, mas também à rigidez dos horários e aos recursos pedagógicos pouco atraentes. Ao conversar com professores, as queixas são semelhantes: mencionam a falta de envolvimento, o desinteresse excessivo dos alunos e as condições inadequadas para o exercício da docência.

À vista disso, as problemáticas são frequentemente transferidas entre os profissionais da educação, pais e alunos, onde um culpabiliza o outro por limitações específicas relacionadas ao contexto educacional, sem assumir um consenso ou entendimento de que é necessário unir esforços para romper com os paradigmas já estabelecidos, enxergando-se como agentes de transformação. Existem, de fato, diversos desafios, os quais são vivenciados diariamente por toda a conjectura escolar. No entanto, esses limites não devem ser encarados como motivos de lamentação, mas sim como pautas para luta e superação. Dessa forma, a postura do professor deve ser intencionalmente escolhida, optando entre justificar a necessidade de mudança ou compreender para transformar (Vasconcellos, 1996).

## **2.4 A Utilização do Cinema para Fins Educacionais**

A utilização do termo cinema é proveniente da palavra grega “kinema”, que significa movimento. Dessa forma, é possível defini-lo como a técnica de projetar imagens para criar a impressão de movimento (Oliveira-Silva, 2013). Sendo frequentemente considerado a "arte do século XX", vai além de ser uma forma de expressão cultural contemporânea, visto que sua relevância está associada à sua capacidade de fornecer fontes valiosas referentes às épocas em que foi e está sendo produzido (Barros, 2011).

Além disso, o cinema também desempenha um papel crucial como meio de representação. Ao criar filmes, os cineastas não apenas retratam uma realidade que seja facilmente observada e interpretada, cenários que sejam comuns no nosso cotidiano. É possível,

por meio da arte, representar mundos imaginários, ficcionais e subjetivos, permitindo uma interpretação particular dos espectadores quanto aos acontecimentos. Assim, o cinema é caracterizado não apenas como um reflexo do mundo, mas como uma maneira de representá-lo, oferecendo narrativas que podem ser baseadas na realidade ou completamente criadas pela imaginação dos autores (Barros, 2011; Rosenstone, 1997).

No entanto, pode-se dizer que há um potencial no cinema de realizar uma “contra-análise” da sociedade. Nesse sentido, as obras cinematográficas não apenas irão representar uma determinada realidade social, mas também poderão questionar e criticar estruturas, normas e valores nela observados (Ferro, 1976).

Baseado nisso, partindo da perspectiva educacional, as obras cinematográficas podem se constituir como um material de significativo potencial formativo, visto que o espectador é instigado a refletir sobre os processos educacionais que vivenciou e que atualmente reproduz no contexto escolar (Vieira, 2017). Dessa forma, é importante ressaltar que os filmes se constituem como uma experiência formativa desde o ato da projeção, conforme resalta Napolitano (2003, p. 15), “a experiência cultural e estética do cinema vai além de qualquer metodologia de análise dos filmes e que o ato de assistir a um filme é uma experiência formativa em si e por si”.

Em uma pesquisa realizada por Souza, Linhares e Mendonça (2012), constatou-se que, em cursos de licenciatura, no que se refere à utilização de filmes que tratam da formação de professores, 75% dos alunos responderam que assistiram a produções dessa temática. Assim, observa-se, pela pesquisa, que a relação aluno, cinema e graduação é constante. Além disso, destacou-se que as disciplinas de didática e filosofia e cidadania foram as que mais utilizaram filmes em suas aulas.

Pode-se notar que a utilização de filmes associados à disciplina de didática ocorre, em parte, devido à natureza da disciplina, que é retratada como:

Ela opera como uma ponte entre o “o quê” e “como” do processo pedagógico escolar [...] A Didática descreve e explica nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desses processos; indica princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino das diferentes disciplinas de conteúdos específicos (Libâneo, 1994, p. 28).

Desse modo, o cinema, ao ser incorporado à didática, contribui para a articulação entre os fundamentos teóricos-científicos e as práticas de ensino, reafirmando seu papel como um poderoso instrumento educativo na formação de professores. Além disso, o cinema oportuniza a exploração de "cenas de interação educacional", exemplificando práticas e propiciando um

espaço para discussões referente a técnicas pedagógicas vinculadas à motivação, atenção, empatia, intuição, criatividade e outros processos cognitivos (Guerra, 2011).

Autores como Duarte (2009), Silva (2007) e Napolitano (2003), ressaltam a utilização dessa mídia como uma atividade essencial para socialização e inserção dos indivíduos em uma formação cultural, representando um potencial aprendizado a diversos públicos, reconhecendo a importância da relação entre cinema, educação e cultura.

Sendo assim, o cinema revela uma valia extrema para a educação, pois mescla a linguagem peculiar de sua arte com as possibilidades pedagógicas que os diálogos, mensagens e objetivos presentes nos filmes trazem. Dessa maneira, longe de ser mera distração, o cinema se destaca como uma arte a serviço da sociabilidade e da educação, podendo ser um instrumento a ser utilizado na busca de compreender, interdisciplinarmente, a realidade através da perspectiva por ele trabalhada (Silva, 2007; Souza; Linhares; Mendonça, 2012).

### 3 Metodologia

Conforme discutido por Barros (2011), o cinema é representado como uma fonte inesgotável e essencial para a realização do trabalho historiográfico, visto que ao utilizar obras cinematográficas como ferramenta de análise, há a possibilidade de explorar discursos, práticas e ideologias que permeiam períodos históricos distintos, podendo destacar o século XX e a atualidade. Sendo assim, o estudo visou analisar o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, com base no filme “Sociedade dos Poetas Mortos”, a partir das teorias de Vygotsky e Freire, relacionando condições da educação presentes no século XX até a contemporaneidade. O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa documental e bibliográfica, obtendo a sua análise orientada por uma abordagem qualitativa, com base em teóricos da educação, sendo destacados autores como Vygotsky e Freire.

A análise documental pode ser definida como “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 5). Sendo assim, a pesquisa poderá ser desenvolvida a partir de diversas fontes e de diferentes documentos, tendo como sua proposta metodológica levantar informações concretas para realizar uma análise efetiva do fato (Junior *et al.*, 2021).

Dessa forma, a pesquisa documental oferece diversas vantagens, por ser uma fonte de dados rica e estável. Além de não exigir alto investimento, dispensa o contato direto com os sujeitos da pesquisa, possibilitando uma leitura aprofundada das fontes (Gil, 2002).

Já a pesquisa bibliográfica, de acordo com Amaral (2007, p. 01), trata-se de:

[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Dessa forma, conforme destacam Macedo (1994), Lakatos e Marconi (2003) e Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial e fundamental para a realização de uma investigação científica. Ela permite revisar a literatura existente, garantindo que o tema de estudo ou experimentação não seja redundante. A partir desse processo, busca-se a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos já publicados, analisando e discutindo diferentes contribuições científicas. Isso fornece subsídios essenciais para compreender o que foi pesquisado, os métodos utilizados e as diversas perspectivas sob as quais o assunto foi tratado na literatura.

Além disso, essa pesquisa oferece diferentes vantagens, especialmente em termos de custo-benefício, uma vez que o pesquisador raramente necessita de deslocamento para acessar publicações científicas, graças à vasta disponibilidade de pesquisas já realizadas na internet. Da mesma forma, há a possibilidade de investigar uma ampla gama de obras publicadas, o que permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A pesquisa qualitativa, como destacado por Gerhardt e Silveira (2009), foca em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, priorizando a compreensão e a explicação das dinâmicas sociais. Minayo (2001) acrescenta que essa abordagem lida com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, permitindo uma exploração mais profunda das relações humanas e dos processos sociais, revelando nuances que escapam à quantificação.

Por se tratar de uma metodologia de cunho interpretativo, uma vez que não foi encontrado um método universalmente estabelecido para a análise de filmes, Vanoye e Goliot-Lété (2016), ressaltam duas etapas que poderão ser utilizadas dentro desse processo. A primeira etapa se baseia na decomposição, que envolve a descrição dos elementos do filme. A segunda etapa consiste na crítica, que se ocupa em interpretar e avaliar a contribuição do filme para a discussão de um tema específico, considerando sua cinematografia, contexto, conteúdo, discurso, estética e representação.

Portanto, as etapas previamente citadas irão fundamentar a investigação da presente monografia, de forma a propiciar uma compreensão crítica a respeito da narrativa escolhida, impactando na reflexão sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

## **4 Resultados e Discussão**

Para a devida compreensão da presente seção, cabe apresentar tanto os aspectos técnicos da obra quanto um breve resumo de sua trama. O filme "Sociedade dos Poetas Mortos" (título original: "Dead Poets Society"), dirigido por Peter Weir e com roteiro de Tom Schulman, constitui-se como um drama de 129 minutos estrelado por Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles.

A narrativa cinematográfica acompanha a chegada de John Keating, um novo professor de literatura inglesa, a uma escola preparatória masculina, conhecida por suas antigas tradições e alto padrão de ensino. Contudo, Keating emprega métodos pouco ortodoxos para motivar os seus alunos, que enfrentam diversas pressões dos pais e da própria instituição. Com a ajuda do professor, os estudantes Neil Perry, Todd Anderson e outros aprendem a superar a timidez, perseguir seus sonhos e aproveitar cada dia.

Tendo isso em vista, esta seção está organizada em quatro partes principais, cada uma dedicada a explorar aspectos centrais da obra à luz da prática pedagógica. A primeira parte analisa a atuação docente no processo de ensino-aprendizagem, com foco no impacto das aulas ministradas por Mr. Keating. Tal análise está dividida em cinco subseções, que investigam cenas específicas que ilustram a abordagem do educador. Posteriormente, discute-se os desafios da implementação de uma pedagogia progressista, enfatizando os principais empecilhos para a prática desse viés de ensino, corroborando com aspectos observados pela obra. A seguir, encontra-se uma discussão quanto à permanência da pedagogia tradicional no contexto das instituições de ensino brasileiras, incluindo essa realidade com a obra analisada. Para finalizar, a última seção descreve as dinâmicas presentes na lógica do filme, destacando como cada uma se constitui e suas nuances próprias.

### **4.1 A Atuação Docente no Processo de Ensino-Aprendizagem e o Impacto das Aulas de Mr. Keating sobre os Discentes**

O longa-metragem tem início com a cerimônia de abertura do ano letivo na Academia Welton, evento que reúne toda a comunidade escolar. A cerimônia é inaugurada com a entrada de um grupo de estudantes portando brasões que representam os quatro pilares que fundamentam a instituição. O gestor da escola, ao tomar a palavra, questiona os presentes sobre os quatro pilares da instituição, destacando que essa mesma pergunta é feita a cada início de ano letivo. Os alunos, já habituados a esse momento, visto que se trata de um evento anual,

respondem com precisão, mencionando os princípios que orientam a escola, sendo eles: Tradição, Honra, Disciplina e Excelência (**Figura 1**).

**Figura 1:** Imagem retirada do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:58.

O espaço da cerimônia apresenta símbolos religiosos, assim como a própria vestimenta do diretor, que remete à de líderes cristãos (**Figura 2**), destacando a atmosfera solene e conservadora da instituição. Em seu discurso, é exaltado o êxito da escola na formação de seus alunos, que seria ressaltado devido a alta taxa de ingresso em universidades. Tal sucesso, segundo ele, é fruto da rigidez dos princípios sustentados pela instituição. Percebe-se, assim, um ambiente escolar marcado pela inflexibilidade, cuja prática pedagógica permanece imutável ao longo das gerações, evidenciando um modelo engessado de ensino.

**Figura 2:** Imagem retirada do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 02:59.

Essa rigidez pode estar relacionada ao medo, que, conforme Luckesi (2013) ressalta, trata-se de um fator importante no processo de controle social, atuando como um freio às condutas que podem ser consideradas como indesejáveis em um determinado ambiente. Esse recurso é frequentemente utilizado por instituições como o Estado, a Igreja, a família e a escola, com o objetivo de fomentar a submissão dos indivíduos que nela estejam presentes. Sendo assim, os discentes não só assumem uma postura submissa, mas também manifestam sinais físicos relacionados à tensão, decorrentes da ansiedade e do mal-estar experimentados no espaço escolar.

À vista disso, pode-se imaginar, a princípio, quais são os ideais empregados pelos docentes em sala de aula e a postura assumida por eles no processo de ensino aprendizagem, sendo influenciados pela rigidez da instituição. Partindo desse pressuposto, ao longo das cenas posteriores, há uma rápida exposição de três aulas de professores de disciplinas diferentes, que antecedem a aula inaugural do Mr. Keating. Essas aulas chamam a atenção especialmente pelos métodos utilizados e pela postura adotada pelos docentes da instituição em sala de aula.

Na primeira situação, o professor enfatiza aos discentes: *“Escolham três experiências de laboratório e façam relatórios a cada cinco semanas. As primeiras vinte perguntas do fim do primeiro capítulo são para amanhã”*. Na segunda, aparentemente sendo uma aula de latim, o docente reforça aos estudantes, utilizando a repetição, *“Agricolam, Agricola, Agricolae, Agricolarum, Agricolis, Agricolas... Outra vez... Agricolam...”*. Logo, os estudantes repetem veementemente palavras cujo significado mal compreendiam. Na terceira e última cena, o professor fala, em tom de ameaça, sobre a importância da apresentação dos trabalhos: *“Quem não apresentar os trabalhos terá menos um ponto na nota final”*. Todos esses momentos ressaltam uma aprendizagem voltada à normas e a ameaças, onde a matéria deverá ser absorvida de forma absoluta, sem espaços propícios para reflexão.

Dessa forma, nota-se um ambiente que não propicia a presença de educadores e educandos que sejam instigadores ou inquietos, distanciando-se da possibilidade de formar indivíduos curiosos e persistentes. Assim, as aulas dos docentes observados apresentam uma prática conteudista, descontextualizada e autoritária, de maneira apenas a promover a transmissão de ordens e conteúdos.

Essa postura docente é fortemente criticada por Freire (1996, p. 47), que ressalta: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Sendo assim, cabe ressaltar que o papel do educador no processo de ensino e aprendizagem não se limita apenas a reprodução de teorias e concepções, mas envolve a construção de um espaço propício para a produção autônoma do conhecimento, em que os

indivíduos envolvidos no processo educativo se reconhecem como sujeitos de transformação de sua própria realidade (Freire, 1996).

Com relação à última cena descrita, sobre a atribuição de pontos a mais ou a menos, conforme destaca Luckesi (2013), trata-se de uma prática educacional baseada em dados muitas vezes irrelevantes para o processo de aprendizagem, os quais estão mais associados a formas de premiar ou punir os estudantes. Dessa maneira, os discentes realizam a atividade, mas com um sentido distorcido da aprendizagem, caracterizando-se mais como uma atitude de defesa diante de uma possível repressão, caso não correspondam às condutas esperadas.

À luz do que foi tratado anteriormente, cabe ressaltar que, conforme a concepção de Leontiev, apresentada por Mello (2004), as atividades que são realizadas no âmbito escolar, não devem ser compreendidas como uma ação qualquer realizada pelos estudantes, mas apenas ao que diz respeito aquilo que possui sentido para quem as executa. O sentido está associado à relação entre o motivo (a necessidade ou o interesse que impulsiona a ação) e o objetivo (resultado previsto pela execução tarefa). Dessa forma, uma tarefa só pode ser significativa quando há um alinhamento entre o motivo e o objetivo.

No entanto, como se observa nas cenas mencionadas, há uma descontextualização entre esses dois elementos, visto que as atividades, como os relatórios das experiências de laboratório e a apresentação de um trabalho, estão desalinhadas com os motivos e os objetivos vivenciados pelos estudantes, já que a motivação para sua execução é o medo, distanciando-se do objetivo que a atividade propõe, uma vez que não despertam necessidades reais de escrita e leitura.

Entretanto, Keating assume uma abordagem pedagógica diferente da adotada por seus colegas de trabalho, embora tenha sido ex-aluno da instituição. Como educador, ele busca romper com a experiência que viveu enquanto estudante. Nesse contexto, torna-se fundamental promover uma reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. O docente deve se colocar na perspectiva dos seus respectivos discentes, avaliando as metodologias empregadas, refletindo sobre sua eficácia e relevância, bem como considerando se seriam aulas que ele próprio desejaria vivenciar.

Dessa forma, para ilustrar as suas aulas, foram analisadas quatro cenas específicas, que evidenciam tanto o impacto provocado nos estudantes quanto o papel assumido pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. As cenas estão intituladas e organizadas da seguinte maneira, respectivamente: O Despertar do *Carpe Diem*; Redefinindo a Poesia; Encontrando Seu Próprio Ponto de Vista; O Despertar Poético; Explorando a Identidade no Caminhar.

### 4.1.1 O Despertar do *Carpe Diem*

Na primeira aula do Mr. Keating, denominada pelo presente trabalho como “O Despertar do *Carpe Diem*” (**Figura 3**), os discentes estão presentes na sala de aula, à espera do novo educador. A princípio, escutam-se assobios, com o docente entrando em sala e caminhando por entre os discentes, de forma pacífica. Iniciando a aula de forma não tradicional, pede para que os alunos se desloquem para outro ambiente da escola, para a sala de troféus, onde há imagens de ex-alunos. Assim, ele ressalta, em voz alta: “*Oh Capitão, meu Capitão. Quem sabe de onde veio esta?*”. Ao notar o silêncio por parte dos alunos, desconhecendo a origem da citação, ele reforça: “*É um poema sobre Abraham Lincoln*”.

Os alunos, inicialmente, demonstram certa surpresa e espanto, por não estarem habituados com abordagens realizadas desse modo. Posteriormente, ocorre uma identificação dos educandos com o educador, visto que o mesmo ressalta: “*Também estudei aqui e sobrevivi. Eu não era isso que vocês estão vendo, as pessoas jogavam livros na minha cara, era magro, um fracote intelectual...*”. Dessa forma, o professor demonstra o passado da escola, promovendo um estímulo ao diálogo com os estudantes. Em seguida, ensina-os um lema novo: “*Carpe Diem*”, tratando-se sobre aproveitar o dia, ou seja, viver o presente.

Logo, promove uma conexão dos alunos ao passado, especialmente às turmas que estiveram presentes anteriormente, compartilhando o legado dos antigos estudantes. Enfatiza que o tempo é, dessa forma, limitado. A vida, então, ocorre de forma incerta, breve e efêmera. Sendo assim, é proposto que se viva com consciência e intensidade. Contrapondo-se, dessa forma, a uma existência passiva, principalmente quando marcada pelo medo ou por um controle excessivo.

**Figura 3:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 11:55.

Além disso, cabe ressaltar que o docente chamou os seus alunos pelo nome ou sobrenome, de forma a agradecer pela participação deles, mesmo quando erravam a resposta ou não sabiam responder às questões propostas. Dessa forma, há o desenvolvimento de um ambiente acolhedor e respeitador, de maneira a corroborar com a visão de Hoffmann (1996), que entende a função do educador como a de reconhecer as reações dos educandos, perceber suas tentativas, limites e possibilidades, adaptando suas estratégias para melhor atender às necessidades e particularidades dos alunos, promovendo, assim, um processo educativo mais efetivo e significativo.

Portanto, observa-se que os discentes são impactados de diferentes formas, especialmente pela abordagem pedagógica adotada pelo docente. Os impactos estão relacionados à surpresa da aula e ao estímulo socioemocional provocado pelo professor, que os ensina de forma horizontal. Esse fator é evidenciado nas falas dos próprios estudantes, que expressaram suas percepções de forma espontânea: “*Foi estranho...*”, comentou um dos alunos. “*...mas diferente*”, completou outro colega. “*Entre nós, foi sinistro*”, compartilhou um

discente. Um dos estudantes ainda questionou: “*Aquilo que aconteceu irá cair no teste?*” (Figura 4).

**Figura 4:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 16:46.

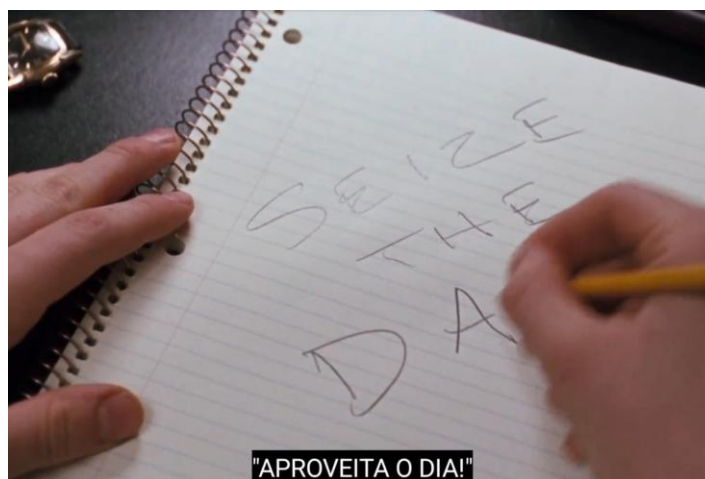
Quando os discentes reagem dessa forma, demonstram perspectivas que vão além da expressão de opiniões quanto a aula relatada. São expressões que, de forma geral, apontam para um acontecimento que rompeu com o esperado pelos discentes quanto ao ensino, provocando um certo nível de impacto. Essa reação, sendo destacada pela surpresa e estranhamento, é, conforme a concepção de Dewey (1979), um indicativo de que houve uma experiência educacional genuína, pois “a educação é uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e, também, a nossa aptidão para dirigir o curso das experiências subsequentes” (Dewey, 1979, p. 83).

Sendo assim, conforme a perspectiva citada, quando o indivíduo se surpreende ou estranha, ele é levado a refletir, a ressignificar o que vivenciou e a se preparar de maneira mais

rápida e adequada para futuras experiências. À vista disso, pode-se dizer que a aula provocou um movimento interno nos discentes, sendo eles ligados a afetividade e a reflexão, ainda que de maneira confusa e não inteiramente compreendida pelos educandos naquele instante, é revelado o embate entre a lógica tradicional da escola e a proposta experienciada.

A aula visou o resgate e o registro da cultura e da história local da própria instituição. Essa proposta é percebida pelos estudantes como algo distinto do habitual, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais, sobretudo ao enfatizar o lema “*Carpe Diem*”, que passa a funcionar como um verdadeiro mantra, incentivando-os na tomada de atitudes voltadas à realização de seus sonhos (**Figura 5**).

**Figura 5:** Imagem retirada do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 17:42.

Desse modo, desde a primeira cena do educador em sala de aula, observa-se que o docente assume uma postura de mediação, compreendendo e entendendo a sua prática e interação com os seus discentes a partir dessa perspectiva. De acordo com a concepção de Feuerstein *et al.* (2002), o professor mediador possui um perfil diferenciado dos demais, visto que, combinado com o ensino mediado, promove a modificabilidade cognitiva estrutural. Essa modificabilidade é caracterizada pela capacidade geral do indivíduo de se modificar, principalmente quanto a sua estrutura cognitiva, sendo caracterizado como um sistema flexível e mutável, que compreende tanto o fator biológico quanto cultural, perspectiva que é reforçada pelos estudos de Vygotsky (Feuerstein; Feuerstein, 1999).

Dessa forma, “a modificabilidade é transmitida para o ser humano por meio da mediação pela qual o mundo é mediado para ele e cria ferramentas e condições prévias necessárias para ser modificado” (Feuerstein; Feuerstein; Falik, 2014, p. 52). Sendo assim, é

ressaltada a concepção de que as habilidades cognitivas não são desenvolvidas de forma automática, dependem da mediação de um outro sujeito, sendo enquadrado como o professor, a partir da perspectiva educacional. Portanto, o mediador irá filtrar e ser intérprete do mundo. Logo, quando há sucesso na mediação, o indivíduo construirá uma base necessária para que ele próprio se torne capaz de aprender, adaptando-se e, desse modo, alterando suas estruturas cognitivas. Esse processo é nomeado por Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014) como a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM).

Para finalizar o presente tópico, destaca-se que, com a primeira aula de Keating, observa-se a importância de uma prática estruturada na perspectiva da mediação, a qual se mostra capaz de romper com os modelos tradicionais frequentemente vivenciados pelos discentes, favorecendo processos relacionados às zonas de desenvolvimento proximal e à modificabilidade cognitiva dos estudantes. Dessa maneira, constata-se que a abordagem do docente propiciou uma experiência educacional genuína aos seus alunos, estimulando aspectos ligados à reflexão, a afetividade e a ressignificação de saberes.

#### **4.1.2 Redefinindo a Poesia**

Já a segunda aula de literatura, intitulada “Redefinindo a Poesia”, o docente convida um dos alunos, Neil Perry, a ler um parágrafo do livro em voz alta. Ao longo da leitura, são anotadas as informações que estão sendo lidas no quadro, de maneira que os alunos passam a transcrever para o caderno as anotações do professor, de forma automática. Porém, em determinado momento, o docente propõe que todos rasguem a introdução do livro de inglês. Uma atitude, notoriamente, ousada. Segundo ele, o livro seria como um “excremento”, devido ao fato de buscar explicar a poesia por meio de um gráfico cartesiano, avaliando aspectos como métrica e rima, como uma ciência exata, com explicações técnicas e teóricas (**Figura 6**).

**Figura 6:** Imagem retirada do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 22:40.

Dessa forma, cabe ressaltar que os instrumentos pedagógicos são objetos voltados para questões associadas ao raciocínio, interpretação e aprendizagem. Sendo assim, entende-se que o professor mediador no processo de ensino e aprendizagem, não poderá ser substituído por um guia que determine aquilo que será aprendido, visto que os livros não assumem um papel funcional próprio. Portanto, o docente, ao longo desse processo, deverá cultivar as habilidades de pensamento, que se constitui como a capacidade de realizar a construção de hipóteses, análise crítica, dedução e diversos outros aspectos da cognição (D’ávila, 2002; Gomes, 2007; Teixeira *et al.*, 2021).

O educador se preocupa em se concentrar em aprender a como aprender, facilitando o processo de aprendizagem, em vez de apenas promover a acumulação de novas teorias e mais informações (Markova, 2000).

Conforme a concepção de Keating, os discentes deveriam aprender a pensar por si mesmos, uma vez que nada poderá ensiná-los verdadeiramente sobre como devem sentir ou

compreender a poesia, que é uma arte que deverá ser apreciada para além dos aspectos teóricos (Figura 7).

**Figura 7:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”

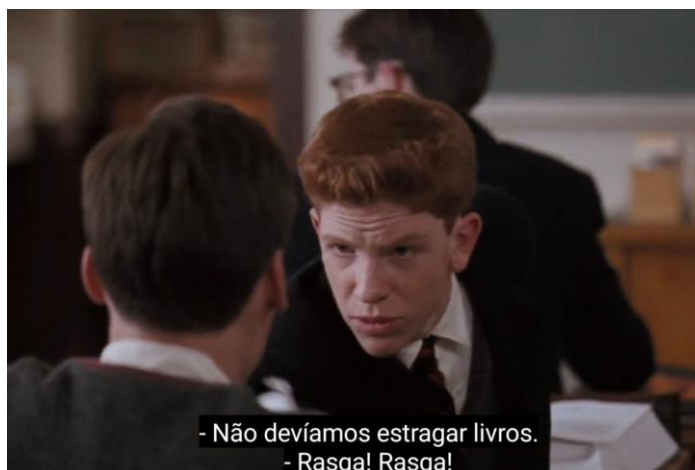


**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 24:48.

Nesse contexto, é dito aos discentes, em tom de provocação: *“Não lemos e escrevemos poesia porque é bonitinho. Lemos e escrevemos poesia porque fazemos parte da raça humana. E a raça humana é cheia de paixão. Medicina, direito, administração, engenharia, são atividades nobres, necessárias à vida. Mas a poesia, a beleza, o romance, o amor, são as coisas pelas quais vale a pena viver.”*. Em seguida, cita Whitman: *“Ó eu, ó vida das perguntas sempre iguais. Dos intermináveis comboios de descrentes. Das cidades abarrotadas de idiotas. O que há de bom no meio disso ó eu, ó vida? Resposta: você está aqui. Existe vida e identidade. A pujante peça continua, e podes contribuir com um verso.”* Por fim, instiga os estudantes com a pergunta: *“Qual será o verso de vocês?”*.

Dessa maneira, tal atitude em sala de aula impactou os discentes, a princípio, de maneira apreensiva e confusa, sendo interpretada como um gesto de ousadia (Figura 8). Contudo, da mesma forma, promoveu uma reflexão crítica, levando-os a questionar suas concepções sobre as diferentes formas de interpretação quanto a poesia. Assim, compreenderam que se trata de uma forma de arte que deve ser sentida e contemplada, e que não pode ser restringida por regras fixas ou manuais normativos.

**Figura 8:** Imagem retirada do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 23:47.

Percebe-se a importância do papel do educador, especialmente aquele que não apenas ensina os conteúdos, mas também estimula os alunos àquilo a que Freire (1996) se refere como o pensar certo. No processo de ensino e aprendizagem, o autor também destaca que há uma incompatibilidade entre o professor crítico e o professor que se torna mecanicamente memorizador, visto que é um repetidor de frases e de ideias inertes do que de fato um desafiador. O professor que fala bonito mas que pensa de forma mecanicista, em que os livros sobre os quais se debruça nada tem a ver com a sua realidade de mundo.

Nessa perspectiva, o ato ousado do professor destaca a sua iniciativa em cultivar o pensar certo nos estudantes, destacando que não se enquadra como um professor mecanicamente memorizador. Sendo assim, ao propor uma reflexão quanto a análise puramente técnica da poesia, os discentes são incentivados a construir o seu próprio “verso”, distanciando-se daquela perspectiva de ensino passiva e receptora de informações, sendo motivados a entender a arte por uma outra perspectiva.

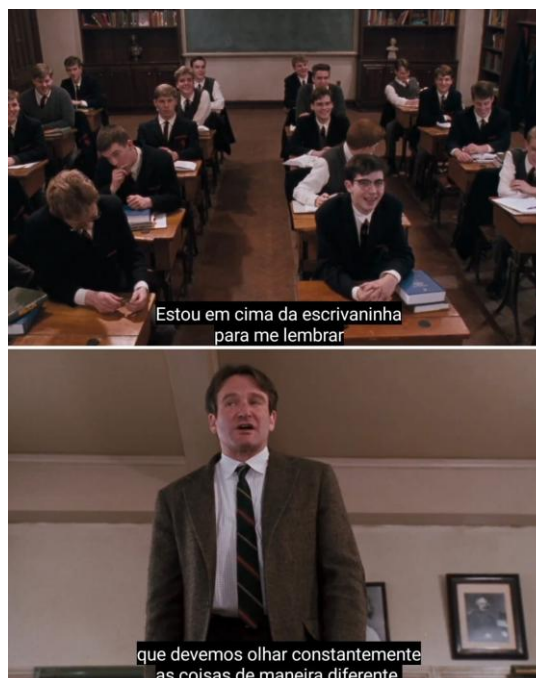
### 4.1.3 Encontrando Seu Próprio Ponto de Vista

A terceira aula denominada como “Encontrando Seu Próprio Ponto de Vista”, os discentes já estão mais familiarizados com a metodologia adotada pelo professor e, conseqüentemente, sentem-se mais envolvidos ao longo da aula.

A cena se inicia com o professor subindo em sua mesa e questionando os alunos: “*Por que estou aqui?*”. Um dos estudantes responde prontamente: “*Para se sentir mais alto*”. O

professor nega e agradece pela participação, mas ressalta: *“Estou em cima da escrivaninha para me lembrar que devemos olhar constantemente as coisas de maneira diferente”*, assim, dando uma volta na mesa, destaca: *“O mundo parece muito diferente visto daqui. Não acreditam?”* (Figura 9).

**Figura 9:** Imagem retirada do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 43:12.

Em seguida, convida os alunos a subirem também: *“Quando pensarem que sabem alguma coisa, têm que olhar para ela de maneira diferente. Mesmo que pareça tolo ou errado, devem tentar. Não tenham em mente só o que os outros pensam, pensem também no que vocês próprios pensam. Esforcem-se por achar a vossa própria voz”*, referiu. Aos alunos subirem e descerem da mesa, ele conclui: *“Thoreau disse: ‘A maioria dos homens vive uma existência de silencioso desespero’. Não se resignem a isso. Libertem-se! Não caminhem à beira como os lemingues. Olhem ao redor.”* Por fim, encerra: *“Ousem avançar e encontrar novos pontos de vista”*.

O professor, nesse sentido, tem como intuito explorar diferentes formas, em sala de aula, de estimular aos alunos a importância de se ter o seu próprio entendimento e visão a respeito do mundo, não deixando-os influenciar pelos pensamentos circundantes, e sim criarem as suas próprias convicções, buscando sempre por novos pontos de vista. A partir dessa perspectiva, pode-se abordar quanto às concepções de educação libertadora. Para Freire (1987),

a libertação do homem oprimido exige uma proposta educativa que caminhe na contramão da lógica da dominação, distanciando-se da perspectiva da educação bancária, que visa transformar os homens em vasilhas a serem preenchidas, contribuindo assim, para os interesses do opressor, que os enxerga como seres desfigurados, dependentes e destituídos de voz.

Assim, Freire (1996), destaca que a educação libertadora, deve-se preocupar em um ensino que possua estímulos à reflexão, ética, reconhecimento da identidade cultural e criticidade dos educandos. Para que, desse modo, os indivíduos desenvolvam consciência, uma vez que, quanto mais conscientes se tornam, mais atentos estão aos acontecimentos que os cercam. A conscientização, ainda conforme o autor, é construída por meio de uma educação problematizadora, alicerçada no diálogo crítico e libertador. O sujeito deve experimentar na prática a conscientização, por meio de ações como o diálogo consciente, uma vez que o indivíduo que é capaz de refletir, terá a possibilidade de construção e reconstrução do mundo.

Dessa forma, observa-se a essência da educação libertadora a partir da aula descrita anteriormente, visto que o docente assume uma postura que busca se distanciar da mera transmissão de informações, visando despertar nos alunos a capacidade de questionar, desenvolver um olhar crítico sobre o mundo e construir suas próprias convicções. Assim, há uma valorização das experiências e da autonomia dos indivíduos envolvidos, de forma a se libertarem de um "silencioso desespero" por meio da ousadia de "encontrar novos pontos de vista".

#### **4.1.4 O Despertar Poético**

A aula seguinte, intitulada “O Despertar Poético”, tem o seu início com a apresentação dos poemas produzidos pelos discentes, atividade previamente proposta pelo docente em uma aula passada. Assim, os estudantes compartilham a produção dos seus próprios poemas que refletem as vivências, experiências e sentimentos que estão sendo experienciados naquele momento das suas vidas. Um exemplo disso é a exposição do poema do primeiro aluno, que é dedicado à jovem por quem está apaixonado (**Figura 10**).

**Figura 10:** Imagem retirada do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 54:10.

O personagem Todd Anderson, interpretado pelo ator Ethan Hawke, é um aluno tímido, que, ainda não havia concluído a atividade, apesar de inúmeras tentativas anteriores de realizar a tarefa, devido à sua dificuldade particular em se expressar. No entanto, o educador não adota uma postura punitiva que interfira em sua nota, tampouco provoca um possível constrangimento em sala de aula. Ao contrário, opta por incentivá-lo de maneira criativa e afetiva (**Figura 11**). A princípio, pede para que ele dê um grito bárbaro “*yawp*”, com o intuito, possivelmente, de auxiliar na timidez do estudante, de modo a deixá-lo relaxado. A partir disso, o docente passa a estimular a imaginação do aluno, convidando-o a descrever mentalmente as imagens que surgem em seus pensamentos, evocando emoções e sentimentos que ele expressa com os olhos fechados, em pé, à frente da sala de aula, de modo a declarar a sua poesia para turma, que expressa surpresa com o potencial do estudante.

**Figura 11:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 56:58.

Sendo assim, a presente aula causa um impacto significativo especialmente a esse estudante, por ser um indivíduo que apresenta entraves emocionais, os quais consequentemente propiciam uma dificuldade em se expressar artisticamente. No entanto, com o auxílio do docente, que anteriormente já havia notado suas limitações, é evidenciado aos demais estudantes, que todos nós possuímos, de forma latente, poesia, paixão, criatividade e emoção. Com base nessa perspectiva, o educador intervém intencionalmente, promovendo avanços no processo de aprendizagem que, de forma espontânea, não ocorreriam, atuando na zona de desenvolvimento proximal do estudante, conforme ressalta Vygotsky (1991) em sua teoria.

Diante da cena descrita, pode-se dizer que, ao observar os desafios e limitações no ensino, um dos maiores empecilhos do papel do professor enquanto mediador da aprendizagem, se dá com a promoção da motivação para resiliência do estudante (Teixeira *et al.*, 2021). Em relação a isso, a perspectiva levantada por Vygotsky (2010) oferece uma alternativa. Nessa perspectiva, para que o educando assuma uma ampliação do seu conhecimento, elementos como a inserção, o acolhimento, a apresentação e a interação devem ser elementos a serem valorizados pelos seus mediadores.

Com isso, a condução lúdica, ainda conforme Vygotsky (2010), é um fator motivacional preponderante sobre os discentes, visto que o lúdico conecta as experiências vivenciadas por eles e a sua imaginação, processando essa experiência por meio da emoção, de forma a favorecer a criatividade. Assim, valoriza-se a autonomia e a liberdade do educando, sem dispensar necessariamente a mediação didática.

Além disso, pode-se observar que o docente em nenhum momento pune o aluno por não ter realizado a atividade, visto que, desde o princípio, notou a sua dificuldade com a temática. Sendo assim, o docente utilizou a avaliação em uma perspectiva acolhedora, de forma a não distanciar o educando do educador, mas, a princípio, promovendo o acolhimento e a sua integração, destacando o que Luckesi (2013) reconhece como a avaliação como um ato amoroso. Dessa forma, como Markova (2000) destaca, cada estudante possui um modo distinto de aprender. Portanto, é necessário que o docente possa reconhecer essas diferenças e utilizá-las para otimizar as habilidades e tendências de todos, como explicitado na cena descrita.

#### 4.1.5 Explorando a Identidade no Caminhar

Com relação à última aula descrita, intitulada “Explorando a Identidade no Caminhar”, ela tem início em um novo ambiente, o pátio escolar. Os discentes, a princípio, observam os seus colegas caminhando em fila, em sincronia. Dessa forma, um ato banal, como o de caminhar, é usado para a elaboração de uma metáfora (**Figura 13**).

**Figura 13:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:03:43.

Ao observarem diferentes maneiras de caminhar, o docente ressalta: *“Ora, não os trouxe aqui para os ridicularizar, mas para mostrar a dificuldade de manterem as vossas convicções diante dos outros. Vejo nos vossos olhos: ‘Eu teria andado de outra maneira’. [...] Todos precisamos de aprovação, mas acreditem que as vossas convicções são únicas. Mesmo que outros as achem excêntricas. [...] Robert Frost escreveu: ‘Duas estradas divergiam num bosque, e eu segui pela menos usada. Isso fez toda a diferença’. Quero que encontrem a vossa maneira de andar. Quero que vocês descubram a vossa maneira de andar [...]”*. Por fim, o

professor propõe que os alunos caminhem pelo pátio da maneira que desejarem, criando seu próprio estilo de andar, o qual refletirá aspectos das suas personalidades.

A aula, com isso, tem como objetivo incentivar os discentes a desenvolverem um pensamento independente, levando-os a questionar possíveis normas e tradições que estejam previamente estabelecidas, promovendo um pensamento crítico com relação a sua própria autonomia, de modo a valorizar a luta pelo o que acreditam enquanto indivíduos em sociedade, especialmente com relação as suas diferenças (**Figura 14**).

**Figura 14:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:04:40.

Freire (1996) ressalta que, no processo de ensino, deve-se existir o risco, a aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação. Nessa perspectiva, o autor ressalta que o pensar certo não se restringe a novas ideias por medo do desconhecido ou por apego ao que já se é estabelecido. Deve-se estar disposto a explorar o que é novo, no entanto, não se pode pensar de forma acrítica apenas por ser novo. Da mesma forma que não se pode rejeitar o antigo

por ser antigo, se ele mantém sua relevância mesmo com a influência do tempo, trata-se de uma ideia válida. Desse modo, o pensar certo deve rejeitar de maneira inequívoca qualquer forma de discriminação.

Portanto, pode-se dizer que a cena descrita se trata de uma manifestação pedagógica dos princípios defendidos por Freire, visto que ao valorizar a individualidade de cada discente, expressa, por exemplo, em sua maneira singular de caminhar, o docente tem como intuito promover um ambiente de ensino onde todos sejam respeitados, baseado na aceitação das múltiplas formas de ser e existir.

Dessa maneira, observa-se que o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, baseado nas concepções do professor Keating, assume a função de mediador didático. Conforme Moran, Masetto e Behrens (2000), algumas características são atribuídas ao docente que adota esse comportamento, como, por exemplo, colocar os estudantes como centrais no processo de ensino, de forma a planejar ações e desafios em função deles e de seu desenvolvimento. Somado a isso, também se estabelece um ambiente de confiança recíproca, incentivando a pesquisa e a atividades que despertem a autonomia do aluno quanto a sua aprendizagem, valorizando as diferenças entre os estudantes e se mostrando disponível para o diálogo. Dessa forma, as características citadas são refletidas nas aulas de Keating, especialmente ao estimular o conhecimento em seus estudantes, tornando a aprendizagem desejável para eles, de modo a atribuir sentido às atividades propostas.

Assim, nota-se um docente que faz uso de técnicas que facilitam a aprendizagem, promovendo o diálogo, a interação e desafios, como a valorização de crenças pessoais e a autodescoberta. Esses aspectos impactam diretamente os discentes que, a princípio, observam de forma distante e confusa, mas que, ao longo das aulas, passam a se envolver ativamente com o docente, onde se sentem impactados em diferentes âmbitos, como em questões socioemocionais e nas questões críticas e autônomas, pouco vivenciadas por eles em sua rotina escolar.

## **4.2 Os Desafios da Implementação de uma Prática Pedagógica Progressista**

A pedagogia progressista propõe um ensino que reconhece o discente não como uma esponja que absorve passivamente, mas como um pesquisador que busca compreender o mundo em que vive. Nesse contexto, o estudante assume uma postura autônoma e atua de maneira ativa na construção do conhecimento, enquanto o docente desempenha o papel de cúmplice e mediador, colaborando no processo de ensino-aprendizagem (Bosi; Brasão, 2020).

No entanto, a implementação dessa pedagogia perpassa por resistências significativas, visto que há uma tendência em especular que os educadores que adotam práticas progressistas seriam “doutrinadores” ou “subversivos”, especialmente quando estão presentes em contextos políticos conservadores (Sousa, 2021). Além disso, o simples fato de se optar por uma abordagem metodológica diferente da tradicional, que coloca o discente no centro do processo de ensino, mesmo com inúmeras pesquisas que comprovam seus benefícios, ainda é negado por parte dos profissionais da área, o que pode estar relacionado à resistência frente ao novo (Catelan *et al.*, 2023).

Acerca da resistência anteriormente mencionada, observam-se alguns aspectos associados a ela no longa-metragem, principalmente no que diz respeito à oposição dos professores, pais e do gestor em relação às aulas de Keating. Até mesmo os discentes, a princípio, sentem-se distantes, como se observa em suas falas durante a aula inicial do docente. Essas dificuldades são descritas e representadas a partir das cenas que serão analisadas posteriormente.

Na primeira cena analisada, o diretor Nolan observa as aulas do docente com desconfiança. Durante a aula intitulada “Explorando a Identidade no Caminhar”, ele acompanha, à distância, o desenrolar da proposta, sem que o professor perceba (**Figura 15**).

**Figura 15:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



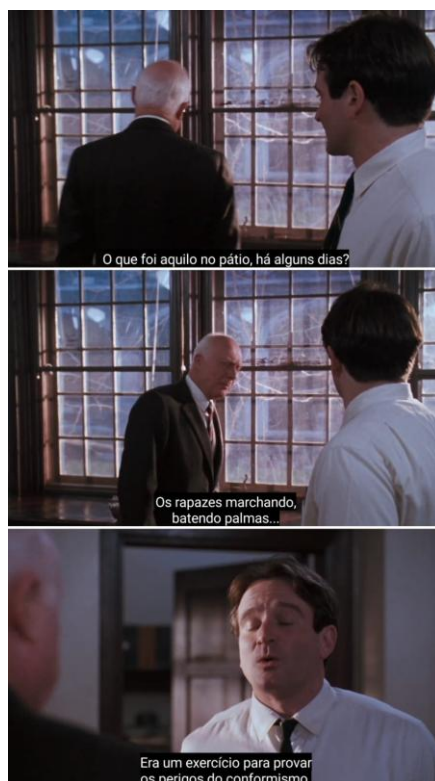
**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:04:02.

Esse comportamento estabelece uma constante vigilância sobre o trabalho docente em sala de aula, prática comum em instituições particulares. Isso porque as formas de gestão têm adquirido características semelhantes às das organizações produtivas presentes no mercado convencional (Neto; Antunes; Vieira, 2015). Essa tendência é evidenciada por Lipman e Haines (2010, p. 489), ao apontarem que as instituições de ensino passam a operar segundo lógicas de mercado. No entanto, tais práticas focam predominantemente no desempenho do

docente e, conseqüentemente, na sua vigilância e controle, uma vez que, conforme Ball (2009, p. 25), coexistem na escola “estratégias de controle diversas e contraditórias”.

Na segunda cena, uma das mais emblemáticas, por reforçar o ideal de ensino defendido pelo gestor, ocorre após o surgimento de uma publicação anônima no anuário com críticas à rigidez da escola. Nolan suspeita que Keating esteja envolvido, no sentido de encorajar os alunos a desobedecerem às regras (**Figura 16**).

**Figura 16:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:19:30.

Assim, pede para conversar a sós com o docente. Nesse momento, reforça há quanto tempo leciona, dando a entender que possui muita experiência na área, e, assim, questiona-o: “*Ouço boatos sobre os seus métodos de ensino pouco ortodoxos, [...] temos um currículo firmado, com provas dadas*”. Keating, então, questiona: “*Sempre pensei que a instituição é para aprender a pensar por si próprio*”. O diretor rebate: “*Na idade deles? Nunca na vida! Tradição, John. Disciplina. Prepare-os para a universidade. O resto virá por si*”.

Nessa cena, observa-se que a escola se reduz a uma simples “corrente de transmissão”, focando nas necessidades do caminho em direção a universidade, conforme a perspectiva adotada pelo gestor da instituição. Portanto, a etapa da educação infantil é vista como um meio

de preparação e encaminhamento para o ensino fundamental, que, por sua vez, prepara os alunos para o ensino médio, o qual funciona como um instrumento para a superação das provas de vestibular (Zabala; Arnau, 2010).

Além disso, quando o ensino é centrado nos resultados das provas e exames, a educação passa a ser vista por meio de curvas estatísticas que demonstram o desempenho dos alunos em relação ao seu processo de promoção ou não nas séries seguintes. Esses quadros estatísticos, no entanto, escondem mais do que nossa imaginação é capaz de perceber. Porém, essa aparência satisfaz, desde que seja compatível com as expectativas que se têm. Assim, a dinâmica real dos processos educativos permanece obscurecida, mesmo que os dados formais estejam manifestos (Luckesi, 2011).

Nessa perspectiva, é ressaltado uma educação que negligencia aspectos fundamentais ao longo do processo de ensino e aprendizagem, como questões vinculadas ao desenvolvimento crítico, a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas. Dessa maneira, os docentes adotam práticas que visam apenas o “ensinar para a prova”, de modo a se distanciar de uma perspectiva de aprendizagem significativa e duradoura.

Posteriormente, nos últimos atos do filme, há o suicídio do discente Neil Perry. Dessa forma, o diretor e os pais, que buscam um culpado, associam a sua morte com as aulas de John, encarando-o como um subversivo que colocou a integridade da escola e a vida dos alunos em risco. Para o pai do Neil, Sr. Perry, há a percepção de que a escola deve ser um instrumento de controle, onde a orientação vocacional é uma decisão da família (**Figura 17**), não do jovem. Sendo assim, observa-se que os pais presentes na obra compartilham da visão de que a educação deve ser realizada de forma vertical, tradicional e voltada para o sucesso profissional, distanciando-se, assim, de uma proposta que estimule a subjetividade, a expressão artística ou a contestação de normas. Essa ideia, portanto, está em conformidade com as concepções dominantes, mantendo-os submetidos às estruturas de dominação que os colocam em posição subalterna (Freire, 1987).

**Figura 17:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 08:27.

Ademais, os pais observam o processo de ensino e aprendizagem, comumente, na perspectiva da promoção escolar. Preocupando-se apenas em que os filhos obtenham notas suficientes para serem aprovados. Em reuniões como as de pais e mestres, observa-se que os professores entregam os boletins e conversam com os pais sobre as crianças que apresentam “problemas”, que quase sempre se referem a baixas notas de aproveitamento. Já os pais cujos filhos têm notas satisfatórias, geralmente não sentem necessidade de dialogar com os professores, levantando o seguinte questionamento: que tipo de reunião é essa em que os participantes não demonstram interesse no tema para o qual foram convidados? (Luckesi, 2013).

No entanto, ao se distanciar da narrativa fictícia e retratar o mundo real, pode-se dizer que o cinema comumente aborda toda a comunidade escolar de forma padronizada. Os enredos são construídos sob uma lógica da jornada do herói, em que o docente, normalmente novato, é o único a se preocupar com o modelo de ensino. Sob essa perspectiva, os professores protagonistas se sacrificam em prol do ensino (Dalton, 2017; Padial, 2010; Silva, 2022). Porém, para quem atua profissionalmente na área da educação, fica claro que essa representação ficcional simplifica uma realidade muito mais complexa, visto que é dificultoso, ao docente, suprir as necessidades de todos os seus estudantes, mesmo que seja o desejo dele, visto que são, em média, cerca de 40 discentes por turma (Silva, 2022).

Contudo, uma característica importante abordada no filme é a individualização dos professores dentro da instituição, retratando o docente como um “professor contra todos”. Assim, destaca-se que as mudanças necessárias na educação não podem ser responsabilidade isolada dos docentes, mas devem ocorrer de forma coletiva, envolvendo o Estado e toda a comunidade escolar para promover uma transformação estrutural (Biscegli, 2024).

Determinados discursos ou ideias sobre a profissão do educador não se concretizam na prática quando o trabalho docente está preso a tradições individualistas, em que cada um exerce sua prática de forma isolada, sem estar disposto à colaboração, ou a restrições e regras rígidas, principalmente burocráticas. Embora, no discurso, seja comumente mencionada a autonomia dos professores, na prática há um controle cada vez mais crescente por diferentes órgãos, instituições ou regras externas. É inútil repensar uma formação interpares, colaborativa, se a definição das carreiras docentes não for coerente com esse propósito. Não haverá mudança enquanto as condições nas escolas e as políticas públicas que afetam os professores não forem modificadas (Nóvoa, 2009).

Deve-se lutar de forma interligada com a sociedade, pois a escola não pode ser concebida de maneira isolada, tampouco o professor pode ser entendido como o único responsabilizado (Uggioni; Cipriano, 2012). Nessa perspectiva, em relação ao docente, o que não pode acontecer é o profissional se acomodar em sua “zona de conforto”, utilizando discursos sem fundamento, limitando-se apenas a criticar até a exaustão, sem considerar sua participação social como sujeito na sociedade (Schender, 2014).

Sabe-se que as dificuldades para uma educação progressista são inúmeras, estando presentes ou não pela obra cinematográfica, como, por exemplo:

O currículo engessado, conteudista; a formação deficiente de professores e alunos; a cultura da aula tradicional, que leva os professores a privilegiarem o ensino, a informação e o monopólio da fala. Também são obstáculos: o excessivo número de alunos, de turmas e de matérias que muitos professores assumem e a obsessão pela preparação para o vestibular das melhores universidades, o que concentra a atenção no conteúdo provável desse exame e não na formação integral do adolescente (Moran, 2007, p. 55-56).

No entanto, se os educadores estagnarem diante dos desafios e se deixarem alienar pelo sistema, isso apenas fará com que permaneçam passivos e presos a ideologias elitistas, sendo constantemente explorados. Para Vasconcellos (1995, p. 12), “[...] é mais do que chegada a hora do professor se assumir como agente histórico de transformação, comprometendo-se com a alteração tanto das condições objetivas, quanto subjetivas de seu trabalho”.

Portanto, o docente deve valorizar sua formação, estar em constante busca de conhecimentos, com a vontade de fazer a diferença, consciente de seu papel político enquanto sujeito de transformação (Uggioni; Cipriano, 2012). Isso porque, como ressalta Freire (2000, p. 67), “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda o que fizemos e o que fazemos”.

### 4.3 A Permanência de Práticas Tradicionais: Reflexões sobre a Academia Welton e Suas Correspondências com o Sistema Educacional Brasileiro

As práticas educacionais tradicionais estão, de forma geral, voltadas para um ensino marcado por escutar, repetir, escutar, decorar e tornar a repetir. Sendo assim, o uso da língua em ocasiões comunicativas de interação, na perspectiva da promoção das potencialidades do raciocínio e do pensamento crítico, é negligenciada nessa concepção inflexível (Libâneo, 2006; Borges *et al.*, 2025).

Essa perspectiva de ensino tem origem, no Brasil, a partir da educação jesuítica, que foi influenciada pela Contra-Reforma, sendo perpetuado a tradição escolástica e o humanismo clássico com o objetivo de fortalecer o poder da Igreja Católica, a partir da educação. Dessa forma, criou-se o *Ratio Studiorum*, que se tratou de um regulamento, onde foram consolidados os princípios dessa pedagogia. Aspectos como a fé, obediência, doutrinação, disciplina rígida e unidade curricular, eram enfatizados (Libâneo, 1990; Saviani, 2013).

Existem diversas críticas relacionadas a essa pedagogia, sendo as principais: a aprendizagem ser entendida como uma simples acumulação de conhecimentos, sem qualquer conexão com a vida; a separação entre teoria e prática; os conteúdos desvinculados de uma realidade concreta; e o aluno visto como um ser abstrato, desprovido de individualidade, sem respeito a singularidade dos indivíduos (Libâneo, 1990).

Porém, ao longo do tempo, especialmente no final do século XIX, emergiram mudanças sociais e culturais que propiciaram o surgimento de novas propostas pedagógicas. Dessa forma, o termo Pedagogia Tradicional passou a ser utilizado para designar essas práticas anteriores, que foram sendo questionadas e superadas por correntes mais renovadoras da educação (Libâneo, 1990). No entanto, percebe-se que ainda há características desse modelo de ensino presentes na educação atual, as quais serão ressaltadas a partir desta seção.

Um dos aspectos observados atualmente diz respeito ao controle disciplinar em sala de aula, com o uso de punições como uma de suas características mais marcantes. Esse elemento é apresentado de diferentes formas na obra, incluindo as punições físicas. Uma das cenas está ligada ao fato de um dos discentes ter publicado algo indevido no jornal escolar. O gestor, como forma de punir o discente, chama-o até a diretoria e, lá, comenta: “*Não pense que é o único a tentar ser expulso. Outros tentaram e fracassaram, o mesmo vai acontecer com você. Se posicione.*” Depois, pede: “*Conte em voz alta, Sr. Dalton*”, ao levantar o instrumento com o qual iria bater no aluno.

Ao longo da punição, faz perguntas ao discente sobre um assunto do qual está interessado em saber, como uma forma de vigilância, com a seguinte questão: “*O que é a Sociedade dos Poetas Mortos? Quero nomes.*” Dessa forma, procura coagir o estudante. Esse castigo específico, denominado palmatória (**Figura 18**), emergiu no Brasil durante o período em que os jesuítas buscavam punir os indígenas resistentes à aculturação. No entanto, chegou oficialmente às escolas quando a educação dava os primeiros passos no Brasil, ao final do século XIX (Lemos, 2005).

**Figura 18:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:17:08.

Sendo assim, a palmatória foi um símbolo de disciplina durante o período do Brasil Colonial, entretanto, continuou sendo amplamente utilizada mesmo após a Independência. Os castigos físicos tinham como propósito punir o mau comportamento e a dificuldade de aprendizagem (Aragão; Freitas, 2012). No entanto, houve tentativas para dar fim a essa prática, em 1827, quando uma lei imperial a proibiu oficialmente, substituindo-a por punições de caráter moral. Porém, a aplicação da lei gerou tensões, com relatos de pais e professores contrários à proibição, enquanto outros pais se indignavam com os castigos físicos aplicados. Sendo assim, mesmo com a proibição, algumas escolas continuaram a utilizá-los com a autorização dos pais (Ramos, 2009; Aragão; Freitas, 2012).

A partir do século XX, as discussões na sociedade, envolvendo questionamentos aos castigos físicos, se intensificaram. Esses debates ressaltaram a aversão a tais práticas, uma vez que não promoviam a civilidade e fomentavam a violência (Souza, 2003). Gradualmente, os castigos físicos perderam força, sendo substituídos por punições morais, como a privação de

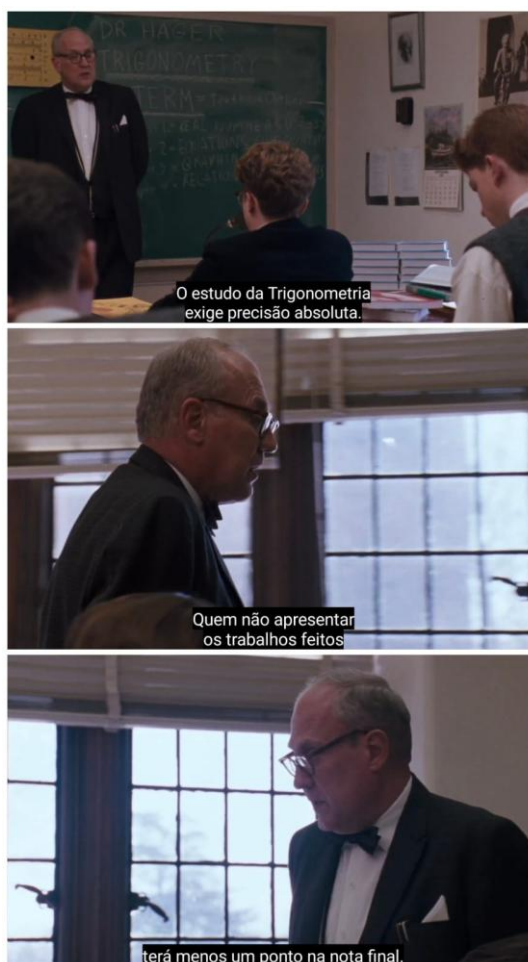
alimentos, saídas, recreação ou férias, além de práticas como o “banco de preguiça” e lições suplementares (Graça, 2002).

Posteriormente, a partir do final da década de 1970, campanhas contra a violência infantil levaram à criminalização do castigo corporal (Brasil, 1988), culminando com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990 (Brasil, 1990). Considerando uma perspectiva histórica, percebe-se que não faz tanto tempo desde que a escola abandonou o uso da palmatória.

Além disso, os castigos continuam presentes, com um caráter mais psicológico do que físico, mas que ainda provocam dor. Nesse contexto, a dor acaba sendo utilizada como ferramenta de controle e disciplina, o que suscita reflexões sobre sua real necessidade e legitimidade no processo educativo (Aragão; Freitas, 2012).

Um exemplo de cena no filme, comum nas instituições de ensino brasileiras, que evidencia a punição psicológica, ocorre nas primeiras aulas, quando um dos docentes afirma, em uma das suas aulas: *“Quem não apresentar os trabalhos terá menos 1 ponto na nota final.”* (**Figura 19**). Dessa forma, provoca uma ameaça aos discentes. Nesse caso, trata-se de um castigo antecipado, que pode ser ainda mais impactante que o físico sob perspectiva do controle, por se tratar de uma punição psicológica de longa duração. O sujeito pode passar muito tempo, ou até a vida inteira, sem ser efetivamente punido, contudo vive sob a constante ameaça. Atualmente, a avaliação da aprendizagem em nossas escolas têm assumido esse papel, sendo utilizada como instrumento de ameaça e coerção (Luckesi, 2013).

**Figura 19:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 11:00.

Assim, esse comportamento reproduz não só uma personalidade submissa, mas também provoca hábitos de comportamento físico tensos, que conduzem a doenças respiratórias, gástricas e outras, devido aos diversos tipos de estresse permanente (Luckesi, 2013). Outros exemplos dessa prática, nos diversos contextos de ensino, estão em falas como Luckesi (2013, p. 32), destaca:

“Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova”. Quando observa que os alunos estão indisciplinados, é comum o uso da expressão: “fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer”. Ou, então, ocorre um terrorismo homeopático. A cada dia o professor vai anunciando uma pequena ameaça. Por exemplo, em um dia diz: “A prova deste mês está uma maravilha!” Passados alguns dias, expressa: “Estou construindo questões bem difíceis para a prova de vocês”. Após algum tempo, lá vai ele: “As questões da prova são todas do livro que estamos utilizando, mas são difíceis. Se preparem!”. E assim por diante... Sadismo homeopático.

Outra característica abordada no filme e presente no nosso contexto, está relacionada à ênfase no autoritarismo, como uma característica dos espaços de ensino, que se transformam em verdadeiros ambientes hierárquicos. No filme, essa característica é abordada na ênfase do diretor na comunidade escolar com relação aos pilares que regem a instituição, sendo eles, como já mencionado: tradição, honra, disciplina e excelência.

Nesse quesito, as escolas brasileiras, muitas vezes, se embasam em um discurso de “ordem” e “disciplina”. Dessa forma, observa-se uma confusão entre os conceitos de autoridade e disciplina, como se fossem equivalentes ao autoritarismo. Isso viabiliza a padronização, a uniformização e a eliminação de manifestações de liberdade de expressão. Além disso, por meio de punições a comportamentos considerados inadequados, a pluralidade e a diversidade são negligenciadas (como se observa nos cenários da Academia Welton), mantendo-se, assim, a estrutura dominante (Ruckstadter; Ruckstadter; Souza, 2021).

Para Freire (1996), a disciplina está profundamente ligada à autonomia dos sujeitos, manifestando-se, por exemplo, na disciplina da leitura, no ato de ensinar e aprender, no cotidiano escolar, no respeito à coisa pública e na capacidade de denunciar a desumanização presente nas relações humanas, engajando-se em ações coletivas.

Além disso, há também uma confusão frequente entre a liberdade que se estabelece em sala de aula e a licenciosidade, tanto por parte de estudantes quanto de professores. A licenciosidade, conforme Freire (1996) destaca, caracteriza-se pela ausência de limites e de responsabilidade, manifestando-se em uma forma de agir solta e descompromissada.

Dessa forma, é necessário encontrar um ponto de equilíbrio no exercício da autoridade docente, de modo que ela não se configure como autoritarismo, mas também para que a liberdade concedida não se transforme em licenciosidade. Trata-se de assumir uma postura de autoridade libertadora, que respeita a autonomia do educando, promove o diálogo e sustenta uma educação crítica, sem perder de vista os limites, a essência do trabalho pedagógico e o respeito mútuo entre professor e estudantes (Ruckstadter; Ruckstadter; Souza, 2021).

Outra característica presente na obra cinematográfica, que está refletida nos espaços escolares da atualidade, diz respeito às práticas de supervisão e controle institucional. Nessa lógica, os estudantes são constantemente vigiados e os docentes têm suas ações monitoradas, de modo a assegurar o cumprimento da “ordem” previamente estabelecida.

No filme, uma das cenas que espelham isso trata-se da cena onde os estudantes estão em um lugar que aparenta ser o refeitório (**Figura 20**), e os professores e demais funcionários estão sentados no recinto, porém, a parte onde estão dispostos é superior e distante daquele ocupado pelos jovens. Ao ver a cena, pode ser que seja um detalhe comum, sem grande

relevância, porém, os professores ocupam um espaço físico privilegiado, como um espaço de maior poder, onde a autoridade se impõe sobre os alunos.

**Figura 20:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 26:59.

Esse sistema é retratado por Foucault (2002), que ressalta que, durante os séculos XVIII, a preocupação com a vigilância foi tamanha que houve a necessidade de controle em todos os momentos, como nas refeições, que, assim como na cena retratada, contavam com inspetores da época posicionados em superfícies acima dos discentes. Além disso, a instalação das meias-portas nos banheiros atualmente decorre desse sistema, para que tanto os pés quanto a cabeça dos alunos fossem vistos pelo vigia. Isso não ocorre apenas nas instituições escolares, mas também em outros blocos disciplinares, como oficinas ou o exército, onde tudo o que não está de acordo com um padrão estabelecido é passível de punição.

No entanto, no que diz respeito hoje em dia, comumente, não há mais espaços que os docentes ocupam lugares de destaque como no refeitório por exemplo, mas, Foucault (2002) também menciona uma organização que está presente nos dias de hoje, como, por exemplo, a colocação das carteiras em fileiras, que obtinha como objetivo principal fazer com que todos ficassem sob a mira do olhar do mestre, de forma que sobrasse espaço entre uma fila e outra para que o docente pudesse caminhar.

Entretanto, o critério para a distribuição dos discentes não é aleatório, dependia da idade, do desempenho e do comportamento. Dessa forma, não é difícil perceber as consequências dessa técnica na escola, visto que, ao colocar os alunos em filas, a função de vigilância é facilitada, ao distribuir os alunos em função de seus comportamentos e

desempenhos, é possível hierarquizar e premiar ou punir, bastando para isso mudar um aluno de lugar (Paniago, 2005).

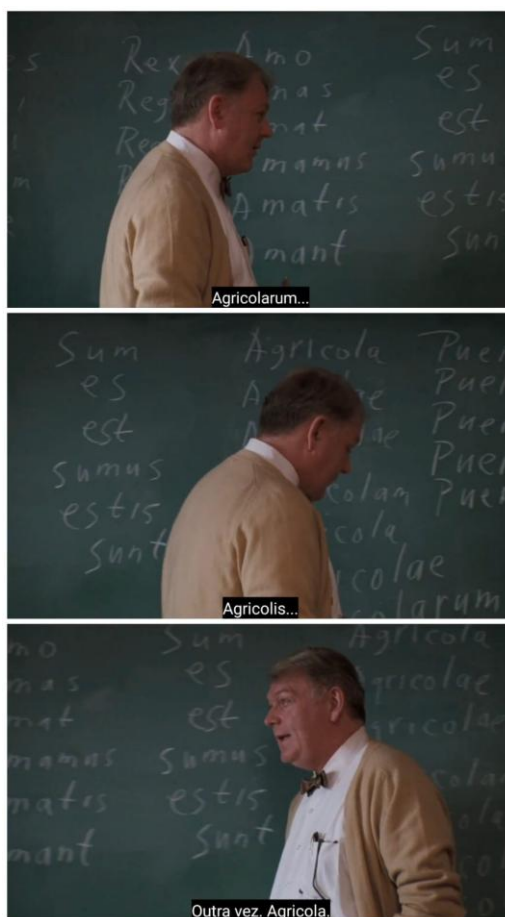
Além disso, os próprios exames escolares atualmente possuem dois objetivos, como o de medir e vigiar o desempenho dos alunos a partir das notas obtidas. Também servem para normalizar, na medida em que promovem a comparação entre o desempenho dos diferentes alunos. Por exemplo, aquele que obtém uma nota abaixo da média é constantemente pressionado a melhorar nos próximos exames, para se aproximar do aluno que alcançou uma nota mais alta. O exame acarreta duas possibilidades interligadas, visto que, ao permitir a constituição do indivíduo como objeto descritível para analisar suas características particulares, possibilita, simultaneamente, o estabelecimento de um sistema comparativo que mensura os desvios em relação ao grupo como um todo (Paniago, 2005).

Outro aspecto observado ao longo do filme, interligando-se com o nosso contexto, diz respeito à centralização do docente em sala de aula. Esse método surgiu no Brasil, como já discutido, a partir dos jesuítas, em um contexto em que “a proposta de educação centrada no professor era vigiar, aconselhar, corrigir, ensinar conteúdos, por meio de aulas expositivas e normas rígidas” (Silva, 2018, p. 98).

Essas normas estavam contidas no *Ratio Studiorum*, e o mais irônico é que muitos professores que ainda hoje utilizam esse método desconhecem sua origem. No entanto, ao estabelecerem aquilo que consideram um estado adequado para o desenvolvimento de uma boa aula, é comum que desejem, ao entrar em sala, que a turma esteja em silêncio e que os alunos se comportem de acordo com o que o professor julga apropriado para a realização de seu trabalho junto aos discentes (Pires, 1994).

Um exemplo de cena em que isso ocorre, para além daquelas já citadas no tópico anterior, como aquela em que o docente solicita que os discentes repitam, em latim, palavras cujo significado não compreendem (**Figura 21**) estimulando, assim, um método baseado nos jesuítas, sendo a *lectio*, *disputatio* e *repetitiones* (Silva, 2018).

**Figura 21:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 10:43.

Outro momento ilustrativo é a cena em que Keating, já expulso da instituição por seus métodos, que eram observados como não ortodoxos de ensino, retorna à sala de aula para buscar seus materiais. Nesse momento, está ocorrendo uma aula de literatura ministrada pelo diretor da escola. Observa-se que, assim que o diretor entra em sala, os discentes se levantam e sentam apenas após receberem a ordem, reforçando a rigidez da disciplina. Durante a aula, ele pergunta: “*Em que parte estão do livro de Pritchard?*”, mas os alunos permanecem em silêncio, uma vez que o conteúdo em questão não havia sido abordado ao longo das aulas anteriores, que haviam sido conduzidas por Keating. Diante disso, o diretor decide reiniciar o conteúdo, questionando-os: “*O que é poesia?*”. Dessa maneira, o diretor aguarda por respostas baseadas em uma perspectiva tecnicista, fundamentada em explicações teóricas e científicas (Figura 22).

**Figura 22:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 02:01:43.

No entanto, essa abordagem contrasta diretamente com o que havia sido proposto por Keating, que havia conduzido a aula de forma diferente, entendendo e ressaltando que a poesia vai além de definições rígidas e fórmulas prontas, sendo, na verdade, aquilo que dá sentido à vida (**Figura 23**). O diretor, no entanto, não compartilha dessa visão e espera que os discentes compreendam, ao pé da letra, as definições presentes no livro didático.

**Figura 23:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 22:40.

Desse modo, observa-se que o diretor encara esse momento como uma fase em que o discente é visto como uma folha em branco, sobre a qual são registradas as informações e o

conhecimento. O estudante, nessa perspectiva, não possui cultura, família ou conhecimentos prévios, ele só passa a "significar" algo a partir do momento em que inicia o processo escolar, quando então começará a registrar e acumular os conhecimentos que lhe são transmitidos. Assim, conforme a lógica da educação jesuítica, que ainda se mantém presente, cabe ao professor decidir sobre os conteúdos, as metodologias e as avaliações a serem aplicadas (Silva, 2018).

Além disso, outro aspecto importante a ser citado já discutido ao longo do texto, mas aqui mais enfatizado diz respeito à valorização dos resultados obtidos em notas, a partir de exames escolares, em detrimento de outros aspectos formativos dos discentes. Essa perspectiva é reforçada em uma cena já descrita no presente trabalho, em que o diretor confronta Keating, que havia afirmado desejar que os alunos pensassem por si mesmos. O diretor responde: *“Na idade deles? Nunca na vida! Tradição, John. Disciplina. Prepare-os para a universidade. O resto virá por si.”*

Essa cena retratada no filme trata de um pensamento perpetuado e frequentemente presente na maior parte da comunidade escolar. A avaliação, nesse sentido, está centrada apenas no rendimento do discente, sendo aplicada com o intuito de regular, selecionar, medir e hierarquizar, sem a devida preocupação com a aprendizagem. No entanto, a avaliação deve ser mais do que uma pontuação ou observação registrada e atribuída pelo docente (Silva; Silva, 2010). Conforme Luckesi (2013), a avaliação deve ter como finalidade ser um instrumento que indique o estágio de aprendizagem em que o aluno se encontra, possibilitando ao professor trabalhar com ele para que avance para um novo estágio.

A avaliação, na perspectiva homogeneizadora, analisa todos de modo igual, sendo fruto dos objetivos neoliberais das políticas educativas, os quais perpetuam a lógica capitalista de controle dos recursos escolares, do autoritarismo, do disciplinamento e, especialmente, da classificação (Silva; Silva, 2010).

Nesse sentido, para superar essa perspectiva, a avaliação deve ser observada de forma mais abrangente, contemplando três aspectos: a avaliação institucional, a dos discentes e a dos docentes, não mais apenas com o intuito de simplesmente atribuir uma nota e causar pânico nos alunos, como ocorre na avaliação somativa. É fundamental que esteja comprometida com o processo pedagógico do ensino-aprendizagem, sendo considerada um instrumento de ressignificação do ensino, que pode contribuir para que o professor planeje e replaneje sua prática cotidiana (Luckesi, 2013; Silva; Silva, 2010).

Dessa forma, de modo geral, pode-se perceber que a origem da pedagogia tradicional no Brasil remonta à educação jesuítica e à implementação do *Ratio Studiorum*, considerado o

primeiro currículo utilizado no país. No entanto, esse documento carrega aspectos que ainda hoje são observados nas instituições de ensino brasileiras, como as características discutidas: punição, vigilância, hierarquização e centralidade do professor no processo de ensino. Assim, é pertinente refletir até quando essa padronização no ensino, oriunda de uma tradição antiga, persistirá sem mudanças significativas.

Nesse sentido, é fundamental repensar as relações escolares, compreendendo que muitos elementos do modelo tradicional, apesar dos avanços em relação à tecnologia, à teoria e à própria legislação, continuam fortemente presentes nas práticas pedagógicas contemporâneas. Sendo assim, entender a origem desse modelo é essencial para propor rupturas e transformações que promovam uma educação mais crítica, participativa e emancipadora.

#### **4.4 As Relações Humanas no Ambiente Escolar: Silenciamento, Hierarquia e Resistência no Filme Sociedade dos Poetas Mortos**

A comunidade escolar se caracteriza por apresentar distintas dinâmicas relacionais, visto que é um espaço de socialização e convivência, envolvendo, por exemplo, as interações entre docentes e gestores, discentes e seus responsáveis, bem como entre os próprios docentes, dentre outras possibilidades. Essas relações podem apresentar características similares, como questões de silenciamento, hierarquia e resistência, especialmente em um ambiente marcado pelo medo e pela opressão. Tais aspectos são evidenciados ao longo da obra analisada, revelando como esses vínculos se constroem e se transformam no decorrer da narrativa. A seguir, apresenta-se uma tabela que sintetiza, de maneira geral, essas relações e a forma como se manifestam no filme.

**Tabela 1:** Relações da comunidade escolar pela obra cinematográfica

<b>Tipo de Interação</b>	<b>Forma Como se Manifesta na Obra</b>
Discente <i>versus</i> Discente	Os discentes interagem entre si, estabelecendo amizades e espaços de socialização, expressando uns aos outros seus desejos e pensamentos particulares. Além disso, também formam grupos de estudo, auxiliam-se mutuamente nas dificuldades e criam momentos de lazer e de interesse comum, caracterizando uma relação genuína e próxima

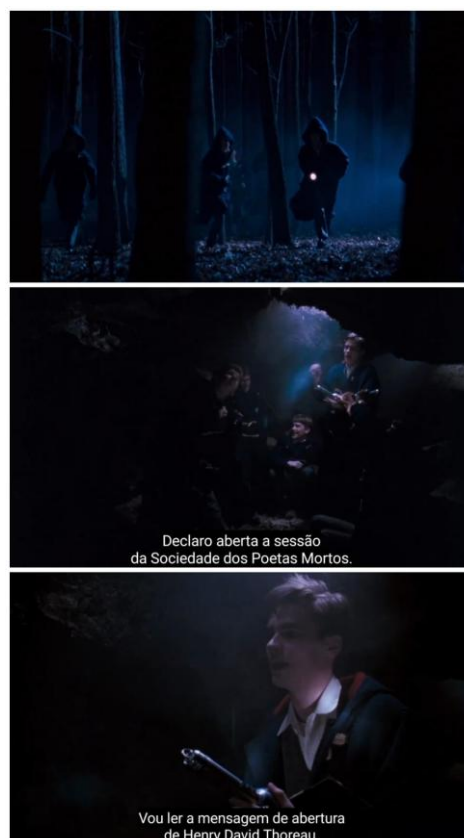
	entre eles.
Diretor <i>versus</i> Discente	Apresenta uma relação hierárquica e autoritária, com distanciamento afetivo em relação aos discentes, marcada pelo uso de punições e constrangimentos, provocando medo nos “delinquentes”. Visualiza-os apenas como “robôs” que devem manter o prestígio da escola.
Diretor <i>versus</i> Docente	Reforça as questões hierárquicas da instituição, o diretor enfatiza aos docentes que os quatro pilares devem ser postos em prática à risca, destacando a importância do conteúdo programado e da disciplina, em que o docente precisa apenas conduzir os discentes às melhores notas, de forma a contribuir para o <i>status</i> da instituição.
Docente <i>versus</i> Docente	A relação entre os docentes, configura-se mais como um contato superficial e informal, sem aprofundamento nas discussões sobre práticas ou propostas pedagógicas conjuntas, visto que há um distanciamento entre os métodos realizados por Keating e os dos demais professores.
Docentes <i>versus</i> Discentes	A maior parte dos docentes apresenta um distanciamento em relação aos discentes, enfatizando as questões hierárquicas da instituição e, conseqüentemente, a autoridade. Dessa forma, seguem à risca os pilares da instituição, que são constantemente frisados pelo diretor.
Responsáveis <i>versus</i> Discentes	Os responsáveis não valorizam os aspectos críticos e criativos dos filhos, preocupando-se apenas em que eles sigam as normas vigentes, chegando a exigir que sejam “doutrinados”. Além disso, adotam uma postura de controle ao decidir o rumo profissional dos filhos, desconsiderando sua autonomia própria.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

A princípio, com relação a dinâmica dos discentes entre si, ou seja, a interação discente *versus* discente, pode-se afirmar que se estabelece um forte vínculo de amizade, caracterizado pela parceria mútua em diferentes momentos da vida particular dos estudantes, tanto em questões pessoais e emocionais do cotidiano, servindo como espaços para expor suas vulnerabilidades, especialmente por compartilharem aflições semelhantes, quanto no âmbito acadêmico, no auxílio aos estudos das matérias que mais possuem dificuldades. Esse envolvimento é ressaltado, sobretudo, nas cenas que retratam a criação de um clube, sendo nomeado como “Sociedade dos Poetas Mortos”.

Nesse espaço, os estudantes se reúnem secretamente, à noite, em uma caverna escondida próxima à escola, uma vez que, devido à rigidez da instituição, tal atividade não poderia ser concebida como parte das práticas escolares formais. Assim, eles recitam poemas de autores clássicos, como Walt Whitman, Lord Byron, Henry David Thoreau, entre outros (**Figura 24**). Além disso, nesse ambiente, buscam formas de se expressar livremente, compartilhando experiências pessoais, como as relacionadas à vida afetiva, apoiando-se mutuamente e, sobretudo, questionando os limites e as expectativas impostas pela sociedade.

**Figura 24:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 34:14.

Dessa maneira, a escola é constituída como um espaço de socialização, onde os discentes também desenvolvem as suas relações interpessoais que, segundo Antunes (2014, p. 9), são “[...] o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas”. Para o autor, evidencia-se que essas relações têm bases emocionais e psicopedagógicas, podendo, assim, criar um clima favorável na escola ou não.

Essas interações são fundamentais para a formação da individualidade como processo social, visto que, conforme Vygotsky (2000, p. 24), “através dos outros constituimo-nos”, destacando que a personalidade de cada um se forma em sociedade, com o outro. Esse processo requer uma atividade interna de cada sujeito para se reunir com os demais, sem, contudo, deixar de se diferenciar em suas atitudes e formas de interpretar normas, direitos e deveres, possuindo sua própria identidade construída nas relações sociais (Baia; Machado, 2021). Portanto, devido às instituições de ensino promoverem esses encontros e trocas, a sua importância não se dá apenas por propiciar uma convivência coletiva, mas também por apoiar a formação integral do sujeito.

Dessa forma, dando seguimento a presente análise, referente a dinâmica do diretor *versus* os discentes, observa-se uma relação hierárquica na instituição, visto que o diretor se apresenta de forma autoritária, provocando medo e retraimento nos discentes. Essa relação se destaca, especialmente, nas cenas próximas ao fim do filme, quando o diretor ameaça os discentes de serem expulsos da instituição caso não apoiem a saída de Keating ou não confessem algo que ele deseja saber, utilizando a sua influência na escola como instrumento de coação.

Essas cenas retratam espaços marcados pela violência, tanto pelo uso da palmatória quanto pela manipulação emocional dos discentes, por meio de inquéritos. Um exemplo dessa violência ocorre em uma das cenas já descritas anteriormente no tópico acima do que está presente, com o uso da palmatória como forma de punição.

Em outra cena, o diretor exige que os discentes assinem um documento afirmando que Keating apoiou a criação do clube “Sociedade dos Poetas Mortos”, e que, além disso, teria provocado um comportamento irreverente e indulgente por parte dos alunos (**Figura 25**). Dessa forma, o diretor pede para que aluno por aluno entre em seu escritório, chegando até a cena em que Todd Anderson está presente no local. Percebe-se uma tensão na cena, visto que os pais do aluno estão presentes. Dessa forma, o gestor afirma, a todos que se encontram na ocasião, que Keating influenciou Neil no desejo de se tornar ator, nomeando a vontade do ex-aluno como

obsessão, responsabilizando o docente, inclusive, pelo seu trágico suicídio. Assim, o discente é condicionado a assinar.

**Figura 25:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:58:09.

Dessa forma, observa-se que a gestão está intimamente ligada ao poder disciplinar, que tem como objetivo, conforme Foucault (2002), o adestramento. Para isso, utilizam-se de três instrumentos, sendo eles: a vigilância hierárquica, que consiste na observação constante dos indivíduos por parte de uma autoridade superior ou na garantia de mecanismos que assegurem essa vigilância, mantendo-os sob controle; a sanção normalizadora, que diz respeito à aplicação de punições ou recompensas para ajustar os comportamentos individuais a um padrão considerado “normal”; já o terceiro e último, o exame, irá combinar a vigilância e normalização, no qual os indivíduos são observados e classificados (Foucault, 2002).

Portanto, a gestão prioriza uma instituição que valoriza o adestramento em detrimento do desenvolvimento autônomo. A repressão e a manipulação emocional dos discentes, evidenciadas nas cenas finais, não apenas sufocam a individualidade dos alunos, mas também subvertem o propósito da educação.

A valorização da ordem e da conformidade, também está centrado na próxima relação a ser discutida, sendo ela a interação do diretor *versus* docente. Nessa dinâmica, o diretor sinaliza aos demais professores que os quatro pilares devem ser rigorosamente postos em prática. Isso fica explícito em uma cena já descrita no tópico anterior, que aborda os desafios para uma educação progressista, onde o diretor enfatiza a necessidade de seguir o currículo tradicional.

Por sua vez, Keating acredita que a escola deveria ensinar os estudantes a pensar por si mesmos, mas o diretor rejeita essa ideia, afirmando que, para adolescentes, isso não é possível e que o mais importante é manter a tradição e a disciplina. Assim, a relação entre diretor e professores é marcada pela exigência de obediência às suas determinações. Qualquer docente que discorde, ou que não siga as orientações impostas, corre o risco de ser exonerado da instituição, como ocorreu com Keating.

Na relação docente *versus* docente, destaca-se as interações entre os professores George McAllister e John Keating. A princípio, observa-se um distanciamento do docente com as práticas pedagógicas adotadas por Keating, visto que, durante a aula denominada como “Redefinindo a Poesia”, em que é pedido que os discentes rasguem a introdução do livro didático, George invade a sala e questiona: “*Que diabo está acontecendo aqui?*”, mas, ao perceber a presença de Keating, limita-se a se retirar sem intervir diretamente (**Figura 26**).

**Figura 26:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 24:06.

Em outro momento, McAllister comenta sobre a aula de Keating, ressaltando: “*Deu uma aula muito interessante hoje, senhor Keating*”. Keating, então, responde o colega: “*Desculpe tê-lo chocado, Sr. McAllister*”. No entanto, McAllister logo se retrata, afirmando o seguinte: “*Não precisa se desculpar, foi fascinante, apesar de um tanto desencaminhadora*”. Diante dessa observação, Keating questiona: “*Acha mesmo?*”. Em seguida, McAllister expõe sua preocupação, comentando: “*O senhor se arrisca muito incentivando-os a se tornarem artistas. Quando perceberem que não são Rembrandt, Shakespeare ou Mozart, vão odiá-lo por isso*”. Keating, por sua vez, esclarece sua intenção pedagógica: “*Não estamos formando artistas, e sim pensadores livres*”. Ao ouvir isso, McAllister, em tom irônico, comenta: “*Pensadores livres com 17 anos!*”. Posteriormente, prosseguem com o diálogo, contudo passam a trocar críticas veladas entre si (**Figura 27**).

**Figura 27:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 27:45.

Esses dois professores são exemplos característicos do que Antunes (2008) entende como “Professor” e “Professouro”. O autor nos convida a imaginar dois tipos de ensinantes, que trabalham com as mesmas dificuldades e regalias, no mesmo espaço, mas que, evidentemente, apresentam diferenças significativas entre si. Dessa forma, definimos um como “Professor” e o outro como “Professouro”, sendo que este último diz respeito àqueles que possuem pensamentos comuns ao período Cretáceo, dominado pelos dinossauros.

Antunes (2008) exemplifica essas diferenças de maneira clara. Quanto aos saberes que trabalharão, para o “Professor”, o conhecimento é caracterizado como um volume de informações que necessita ser transformado em conhecimento, uma série de veículos que os

auxiliarão a pensar, criar, imaginar e viver. Enquanto, para o “Professouro”, o ensino consiste em trechos cansativos de programas estáticos que precisam ser ditos, ainda que não se saiba por que fazê-lo. Além disso, as suas aulas se baseiam na repetição de informações presentes em livros e apostilas, exigindo dos estudantes um esforço exclusivamente memorístico para assimilar conteúdos sem qualquer significação ou contextualização com o mundo em que vivem.

No entanto, apesar de McAllister adotar uma postura contrária à de Keating em sala de aula, como se observa em sua aula no início do filme, na qual os discentes repetem palavras cujo significado mal compreendem, ao Keating ser despedido, sem apoio de seus colegas, McAllister demonstra ter se inspirado nele, ainda que minimamente, para a reformulação de suas aulas. Essa cena ocorre próximo ao final do filme, quando o professor conduz uma aula caminhando junto com os estudantes pelos espaços fora da sala de aula da instituição. Embora ainda peça aos discentes que repitam palavras, ele tenta inovar ao utilizar ambientes não habituais da escola para o aprendizado (**Figura 28**).

**Figura 28:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:59:36.

Já com relação à dinâmica entre os docentes e discentes, observa-se, conforme já discutido nos tópicos anteriores, um distanciamento, de forma geral, por parte dos docentes, com exceção de Keating, em que são valorizados os aspectos tradicionais e os pilares que a instituição promove, não buscando ir além disso, estando em conformidade com as normas estabelecidas pela instituição. Assim, ressalta-se a acomodação, entendida como o distanciamento da atividade docente, por meio de condutas relacionadas à indiferença a tudo

aquilo presente no cotidiano escolar, ou uma inércia, no sentido de não buscar inovações e melhorias no ensino, bem como um não envolvimento com o trabalho e com os problemas cotidianos da escola (Lapo; Bueno, 2003).

Além disso, cabe ressaltar que, conforme apresentado no filme, um único docente não consegue modificar completamente a estrutura da escola nem resolver todos os desafios de ensino daquela instituição. No entanto, sua atuação, embora aparentemente pontual, atingiu significativamente alguns alunos que compreendiam seu propósito. Tal impacto é evidenciado em uma cena final, na qual Keating, ao entrar na sala de aula para recolher seus pertences após ser exonerado da instituição, observa-se que alguns discentes levantaram sobre suas carteiras em homenagem, enquanto outros permanecem com as cabeças baixas, destacando a influência que ele exerceu sobre determinados estudantes (**Figura 29**).

**Figura 29:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 02:04:40.

Quanto à relação entre os responsáveis *versus* discentes, observa-se, na maioria dos casos, um distanciamento emocional e afetivo, caracterizado por uma dinâmica baseada na hierarquia e na autoridade, semelhante à estrutura da escola. Essa postura restringe a autonomia dos filhos, determinando rigidamente o caminho que devem seguir, sem espaço para reflexão ou diálogo. Tal dinâmica é especialmente evidente na relação entre Neil e seu pai, que desaprova a decisão do filho de não cursar medicina.

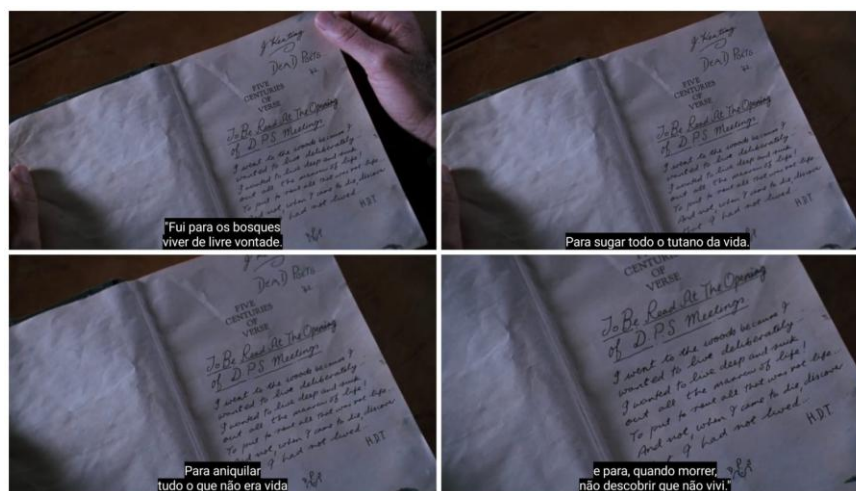
Uma das cenas mais marcantes ocorre após Neil atuar em uma peça de teatro, realização que sempre desejou desde o momento em que soube da possibilidade de participar. No entanto, ao chegar em casa, no escritório, é confrontado pelo pai, que afirma: “*Estamos fazendo o possível para compreender por que insiste em nos desafiar. Seja qual for o motivo, não vamos deixar que arruíne a tua vida*”. Em seguida, comunica que Neil deixará a Academia Welton

para ingressar em uma escola militar, abandonando seus interesses, e reforça: “*Será um médico formado em Harvard*”. Surpreso, Neil responde: “*Isso são mais 10 anos! Uma vida!*”. O pai, porém, ignora a fala do filho e insiste: “*Não compreende. Têm oportunidades com que eu nunca sonhei e não vou desperdiçá-las [...]*”. Fica claro, assim, que o pai deseja que o filho concretize um sonho que ele próprio não realizou. Neil tenta expressar seus sentimentos, mas não é ouvido, o que acaba desencadeando a tragédia que culmina em sua morte.

Dessa forma, percebe-se o quanto o pai de Neil exerce o controle e autoridade sobre o filho. Vale ressaltar que a autonomia é uma característica essencial no processo de maturação dos indivíduos. Embora esse processo ocorra ao longo de todo o ciclo vital, é na adolescência que se configura como uma tarefa desenvolvimental fundamental. Assim, as relações familiares são imprescindíveis para o desenvolvimento dessa habilidade, mas, como observado na cena relatada, nem sempre os pais concordam plenamente com todos os aspectos relacionados a esse processo (Barbosa *et al.*, 2017).

O trágico desfecho, portanto, emerge como uma consequência da ausência de diálogo e da negação da subjetividade do personagem. Pode-se afirmar, então, que não há diálogo verdadeiro sem humildade, amor e esperança (Freire, 1996). Sendo assim, a falta desses três elementos foi determinante para inviabilizar uma relação afetiva saudável, na qual Neil pudesse se expressar livremente quanto aos seus desejos e aspirações, ressaltando a importância desses aspectos nas diferentes relações presentes na comunidade escolar, conforme expresso em um texto deixado por ele em sua mesa (**Figura 30**).

**Figura 30:** Imagens retiradas do filme “Sociedade dos poetas mortos”



**Fonte:** Retirado do filme “Sociedade dos poetas mortos”. Tempo: 01:51:14.

Desse modo, para finalizar a presente seção, percebe-se que as diversas relações presentes na comunidade escolar, retratadas na obra cinematográfica, é marcado por um ambiente permeado por tensões, contradições e conflitos entre os indivíduos que constituem o espaço educacional. Sendo assim, a análise revela que a escola se trata de um espaço complexo, marcado pelas construções sociais, onde questões como as disputas por poder, reconhecimento e pertencimento são representadas diariamente. Portanto, compreender essas relações, são fundamentais para repensar as práticas pedagógicas e as políticas escolares, no intuito de promover espaços mais democráticos, acolhedores e que estimulem, de forma efetiva, o desenvolvimento integral dos sujeitos.

## 5 Considerações Finais

A partir da obra cinematográfica *Sociedade dos Poetas Mortos*, foi possível analisar o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem ao longo das cenas descritas anteriormente. Pode-se entender que a prática pedagógica do professor Keating se alinha aos pressupostos teóricos defendidos por autores como Cipriano Luckesi, Lev Vygotsky, Reuven Feuerstein e Paulo Freire, evidenciando um ensino baseado na afetividade, na escuta ativa e no estímulo à reflexão crítica, impactando os discentes de várias formas, a princípio sendo observado como um ato ousado, e posteriormente naturalizado à medida que se habitua com a dinâmica em sala.

Além disso, foi investigado quanto a permanência da pedagogia tradicional na atualidade, a partir de sua origem e da relação que ela possui com a obra analisada. Observou-se que, nesse sentido, sua origem remonta à educação jesuítica, cujas raízes são percebidas no ensino centrado no professor, na hierarquização e vigilância presentes nas escolas e na punição, características essas evidentes tanto no filme quanto em muitas instituições de ensino brasileiras, originadas a partir do *Ratio Studiorum*.

No entanto, ao longo do estudo, pôde-se perceber que a adoção de uma pedagogia mais crítica, voltada às ideias progressistas, apresenta diversos desafios, os quais são espelhados pela própria obra, como a rejeição aos métodos ativos e a postura de diretores que se importam apenas com dados estatísticos, em detrimento do real desenvolvimento dos alunos, o que acaba por impedir práticas de ensino que se desviem desse modelo tradicional.

Na continuidade do trabalho, também se compreendeu de que maneira as dinâmicas da comunidade escolar estão presentes e são retratadas na obra, evidenciando como cada sujeito assume seu papel e se organiza no espaço escolar, transitando desde relações mais harmoniosas, com troca de saberes e compartilhamento de ideias, até dinâmicas mais rígidas, marcadas pela presença do autoritarismo e da hierarquia.

Assim, pode-se dizer que os objetivos almejados pelo trabalho foram alcançados, à medida que se envolveu e discutiu as temáticas e os aspectos aqui mencionados. Dessa forma, observa-se que a utilização do cinema como recurso didático não se limita às questões de entretenimento, mas se constitui como um instrumento de formação, capaz de estimular e instigar reflexões profundas acerca da prática docente. Dessa maneira, a obra cumpre seu papel de provocar e inspirar novas formas de se pensar o fazer docente.

Além disso, o estudo contribui para a promoção e ampliação de pesquisas sobre temáticas como o papel do professor enquanto mediador do conhecimento, colaborando para

debates teóricos referentes ao assunto. Diante disso, espera-se, portanto, que o presente trabalho possa servir de inspiração para que os educadores resgatem o sentido transformador e empático de sua prática.

Por fim, para a presente autora, enquanto educadora em formação, pensa-se em um futuro no qual a educação seja compreendida como um processo de valorização das individualidades de cada discente, entendendo que ali cabe um mundo, repleto de particularidades, no qual é necessário intervir, à sua maneira, para atuar sobre essas especificidades com responsabilidade, assim como foi ressaltado por Keating. Além disso, é fundamental compreender o próprio papel enquanto educador no sentido da transformação, reconhecendo suas limitações e, sobretudo, atuando de forma crítica e ativa diante delas.

No entanto, que os docentes não sejam capazes apenas de olhar para o futuro, mas também de encarar o presente, juntamente com suas turmas, tendo em vista que os seres humanos, muitas vezes, são unidos pela paixão, pela arte e pela vida, aspectos que devem ser valorizados na essência da natureza humana. Assim, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, na relação entre educador e educando, faz-se necessário “aproveitar o dia”, ou, em latim, *Carpe diem*.

## Referências

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.
- ANTUNES, C. **Professores e professoautos**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como um espaço de crescimento integral. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ARAGÃO, M. C.; FREITAS, A. G. B. Práticas de castigos escolares: enlaces históricos entre normas e cotidiano. **Conjectura: Filosofia e Educação (UCS)**, v. 17, p. 17-36, 2012.
- BAIA, S. F.; MACHADO, L. R. S. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 1, p. 177-193, 2021.
- BALL, S. J. **The education debate**. Bristol: The Policy Press, 2009.
- BARBOSA, P. V. *et al.* Autonomia, responsividade/exigência e legitimidade da autoridade parental: perspectiva de pais e adolescentes. **PsicoUSF**, v. 22, n. 1, p. 23-34, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220103>.
- BARROS, J. D. A. Cinema e história: considerações sobre os usos historiográficos das fontes fílmicas. **Comunicação & Sociedade**, n. 55, p. 192, 2011.
- BISCEGLI, J. P. **A distância entre a tela de cinema e o quadro de giz**: a construção do imaginário e romantização da docência através da sétima arte. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BORGES, S. S. *et al.* O filme Sociedade dos Poetas Mortos e a representação dos déficits de um ensino e aprendizagem pautado na tendência pedagógica tradicional. *In*: SILVEIRA, J. L. (Org.). **Educação Infinita**: Ensino e Aprendizagem – Volume 1. Brasília: CAPES, 2025. p. 13–24.
- BOSI, A. C. C. M.; BRASÃO, H. J. P. A Pedagogia tradicionalista em contraste à pedagogia progressista crítico-social nos tempos atuais. **Cadernos da Funcamp**, v. 19, n. 37, p. 36-44, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON198805.10.1988/CON1988.shtm>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 05 jun. 2025.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARBONELL, S. J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto: Porto, 2002.

CASTRO, S. P.; MALAVASIM. A RELAÇÃO DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE COM A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 105–111, 2017. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.30808. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/30808>. Acesso em: 28 set. 2024.

CATELAN, C. S. C. *et al.* A INSERÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS ENFRENTADOS E O PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 12, p. e3805, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n12-003. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3805>. Acesso em: 28 maio. 2025.

CIPRIANO, J. C.; UGGIONI, G. S. Sociedade dos Poetas Mortos: uma análise desmistificadora da imagem do professor herói. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL*, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/2164/6523>. Acesso em: 7 jun. 2025.

DALTON, M. **The Hollywood curriculum teachers in the movies**. 3th. edition. Peter Lang: New York, 2017.

D'ÁVILA, C. **Ruim com ele, pior sem ele – A mediação docente e o uso do livro didático na sala de aula**. Salvador: UFBA. 2002.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade. *In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.)*. **História: novos objetos**. Tradução de Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

FEUERSTEIN, R. *et al.* **The Dynamic Assessment of Cognitive Modifiability: the learning propensity assessment device: theory, instruments and techniques**. Jerusalem: The ICELP Press, 2002. 184p.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S. **Mediated Learning Experience**: a theoretical review. London: Freund Publishing House, 1999.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência**: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, p. 273–291, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.13/799>. Acesso em: 28 set. 2024.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Taquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FRANCA, L. O Ratio Studiorum dos jesuítas. In: MAIA, P. (Org.). **Ratio Studiorum**: método pedagógico dos jesuítas. São Paulo: Loyola, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALVÃO, R. R. O.; FONSECA, G. F. Os padrões básicos de aprendizagem e as inteligências múltiplas na construção da aprendizagem significativa. **Latin American Journal of Science Education**, 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. M. A. **Apostando no desenvolvimento da inteligência**: em busca de um novo currículo educacional para o desenvolvimento do pensamento humano. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007.

GRAÇA, T. C. C. **Pés-de-anjo e letreiros de neon**: ginásianos na Aracaju dos Anos Dourados. São Cristóvão: Ed. da UFS, 2002.

GUERRA, L.B. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **Revista Interlocução**, v. 4, n. 4, p. 3-12. 2011.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na Pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

ILLERIS, K. *et al.* **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, p. 15-30, 2013.

JARVIS, P. Meaningful and meaningless experience: toward an analysis of learning from life.

**Adult Education Quarterly**, v. 37, n. 3, p. 164-172, Spring, 1987.

JUNIOR, E. B. L. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65–88, 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/529>. Acesso em: 5 jun. 2025.

LEMOS, D. C. A. Entre a palmatória e a moral. **Nossa História**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 80-82, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente**: estudo introdutório sobre pedagogia e didática. 1990. 506 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIPMAN, P.; HAINES, N. From accountability to privatization and African American exclusion: Chicago's "Renaissance 2010". **Educational Policy**, Thousand Oaks, v. 21, n. 3, p. 471-502, 2010.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MARKOVA, D. **O natural é ser inteligente**: padrões básicos de aprendizagem a serviço da criatividade e educação. São Paulo: Summus, 2000.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. *In*: CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: Epistemologia Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004, pp. 135-154.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- NETO, O. R. M.; ANTUNES, M. T. P.; VIEIRA, A. M. **Controle do trabalho docente: provocações foucaultianas para análise da gestão universitária**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 665-683, nov. 2015.
- NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA-SILVA, G. M. **Cinema e formação de professores em cursos de licenciatura**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2013.
- PADIAL, M. N. **O professor e sua figura no cinema: uma análise da docência e da educação escolar retratada em dois filmes hollywoodianos**. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação: história, política e sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- PANIAGO, M. L. F. Vigiar e punir na escola: a microfísica do poder. **Itinerarius Reflectionis**, v. 1, n. 1, p. 2-13, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20400>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- PETTENGILL M. A. M. *et al.* O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas: uma breve reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 32, n. 1, p. 16-26, 1998. DOI: 10.1590/S0080-62341998000100004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/96FPyM6DMvgLZp38SHSgZBN/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.
- PIRES, D. B. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1990.
- QUEIROZ, C. T. A. P.; MOITA, F. M. G. S.C. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- RAMOS, D. R. Práticas punitivas e de controle na escola: um estudo de caráter genealógico. *In*: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. **Anais [...]** do 17º Congresso de Leitura do Brasil – COLE. Campinas: ALB, 2009. ISSN 2175-0939.
- REGO, T. C. R. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ROSENSTONE, R. História em imagens, história em palavras: reflexões sobre as possibilidades de plasmar a história em imagens. **O Olho da História**, Salvador, v. 1, n. 5, p. 105-116, 1997.
- RUCKSTADTER, V. C. M.; RUCKSTADTER, F. M. M. .; SOUZA, G. C. de. Autoridade e Disciplina em Tempos de Autoritarismo: lições de Paulo Freire. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–21, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.16762.040. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16762>.

Acesso em: 6 jun. 2025.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCHENDER, K. W. ENSINO SUPERIOR: RESGATE DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA REFLEXÃO. **Revista Científica Intr@ciência**, v. 1, p. 1-7, 2014. Disponível em: [https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170531140905.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531140905.pdf).

Acesso em: 23 maio 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 24 de jul. 2025.

SILVA, A. G. da. Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. **Unoesc & Ciência - ACHS**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 97-106, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/14257>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVA, G. M. O. **Cinema e formação de professores em cursos de licenciatura**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2013.

SILVA, M. G; RUFFINO, M. C. Comportamento do docente no ensino de graduação de enfermagem: a percepção dos alunos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 7, n. 4, p. 45-55, 1999. DOI: 10.1590/S0104-11691999000400007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7wHHzPRxs3YjzFdf7RsT7wg/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, R. M. **A representação do ensino de literatura no cinema**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, R. P. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. C.; SILVA, D. C. Avaliação escolar: para além de uma nota. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2010, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: EDUCON, 2010. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/54/53.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SOCIEDADE dos Poetas Mortos. Direção de Peter Weir. EUA: Abril. Vídeo, Filme (128 minutos), 1989.

SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SOUSA, R. F. Resistir para existir: aportes freireanos para uma educação sexual transgressora e emancipadora. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 16, p. 1–18, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.16462.013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16462>. Acesso em: 28 maio. 2025.

SOUSA, R. R.; FREITAS, T. P. F. FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES E SEUS DESAFIOS. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, v. 2015.2, p. 1-18, 2015. DOI:10.17771/PUCRio.PDPe.25544. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25544/25544.PDFXXvmi=>. Acesso em: 28 set. 2024.

SOUZA, A. G.; MENDONÇA, E. V. L.; LINHARES, R. N. Luz, Câmera e Educação: a pedagogia do cinema na formação de professores. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 1, n. 1, p. 09–20. 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/108>. Acesso em: 28 de abr. de 2025.

SOUZA, R. C. Punições e disciplina: introdução ao estudo da cultura escolar. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 2., 2003, Uberlândia. **Anais [...]** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind-nome/eixo7/completos/punicoesdisciplina.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TEIXEIRA, R. S. *et al.* Guia para educadores–Reflexões sobre práticas educacionais a partir do filme “Sociedade dos poetas mortos” - um olhar da neurociência educacional. **Revista Práxis**, v. 13, n. 1 sup. 2021.

VANOYE, F.; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o professor**: resgate do professor como sujeito de transformação. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VIEIRA, D. D. *et al.* Do ensino tradicional à abordagem humanista: uma análise do filme Sociedade dos Poetas Mortos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36502>. Acesso em: 28 abr. 2025.


VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 21, n. 71, p. 21- 44, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jeferson Luíz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Artmed: Porto Alegre, 2010.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinho, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### TCC Carla Brito Com Ficha e Folha De Aprovação

<b>Assunto:</b>	TCC Carla Brito Com Ficha e Folha De Aprovação
<b>Assinado por:</b>	Carla Brito
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Carla Pessoa Brito, DISCENTE (202117020030) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO, em 21/08/2025 22:40:28.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1582751

Código de Autenticação: 074bf8c923

